

616.927  
014 F  
1866

**GARRAUX, DE LAILHACAR & C<sup>IA</sup>**

LARGO DA SÉ Nº 1

**S. PAULO.**

Grande sortimento de livros de Jurisprudencia, Direito, Economia Politica, Sciencias, ..... etc..... - Objectos para escriptorio. - Assignatura para todos os Jornâes. - Livros de Missa. - Musicas. Fazendas e generos de toda a qualidade, por atacado e à varejo.

CASA EM PARIS.

**DEDALUS - Acervo - FM**



52156

10700061034



BIBLIOTHECA da FACULDADE de MEDICINA

DE SÃO PAULO

*Classe* ..... *Prateleira* C

*Estante* 3 *N. de ordem* 10

616.927  
Ol 4 f

DA

**FEBRE TYPHOIDE**

B

**ENFERMIDADES SUBREVIENTES**

NO

**BRASIL**

## OBRAS E ESCRIPTOS DO MESMO AUTOR

---

Tratado de Medicina Homœopathica	1852
A mesma obra, segunda edição	1857
Pathogenesis Homœopathica Brasileira .	1856
Appendice á Pratica Elementar da Homœopathia	1857
Guia Medica (Homœopathia das Familias)	1858
Memoria sobre o Cholera-Morbus .	1855
Memoria sobre o Magnetismo e o Somnambulismo .	1853
Estudos sobre os differentes systemas medicos (Correio P.	1864
Deveres do Homem (para uzo da infancia)	1865
Memoria sobre o Infanticidio .	1857
A Vingança : romance brasileiro .	1851
Hippolito e Izabel : romance brasileiro	1860
O Escravo Fugido : romance brasileiro	1864
Episodio do Carnaval : romance brasileiro .	1864
O Ciumento : romance brasileiro .	1864
Castigo singular : romance brasileiro	1864
O Medico Popular : jornal medico	1851
O Athleta : jornal medico	1852
O Cosmopolita : jornal litterario .	1854
O Echo do Povo : jornal de interesses populares	1857
O Monitor Brasileiro : jornal politico	1858
Diversos artigos jornalisticos, sobre industria, artes, sciencias medicas, litteratura, costumes, historia, viagens, e politica, nos annos de	
	1851 a 1864

---

DA  
FEBRE TYPHOIDE  
E  
ENFERMIDADES SUBREVIENTES  
NO  
BRASIL  
E SEU TRATAMENTO HOMŒOPATHICO

POR

*Pedro Ernesto Albuquerque de Oliveira*

Medico Homœopatha, Professor da Eschola Homœopathica do Brasil, antigo medico da Enfermaria de S. Vicente de Paulo, na Côte, professor de Medicina Legal, em S. Paulo; autor de diversas obras e outros escriptos, sobre medicina, litteratura, historia, viagens, costumes, politica, etc.; membro de diversas corporações medicas, scientificas e litterarias.

---

S. PAULO

TYPOGRAPHIA LITTERARIA

Rua do Imperador n. 24.

1866

provincias de S. Paulo, Minas, Paraná, Santa-Catharina e Rio-Grande do Sul.

Offerecendo ao publico este trabalho, temos procurado collocal-o ao alcance de todas as intelligencias, deligenciando ser claro e conciso no desenvolvimento que lhe damos.

Ao numero dos medicamentos convenientemente indicados para o tratamento das affecções typhoides, temos augmentado aquelles que a experiencia de nossa longa pratica nos tem dado a conhecer, e que reconhecemos por bons e efficazes, os quaes são quasi todos indigenas.

Alguns d'estes medicamentos indigenas, pertencem aos que já fizemos conhecer na Pathogenesia Homœopathica Brasileira, que publicámos em 1856; outros porém, são devidos a novas descobertas e experiencias que temos feito.

As pathogenesias d'estes ultimos medicamentos, bem como a de muitos outros de que não tratamos, breve serão conhecidas do publico, em uma Materia Medica, que vamos publicar.

Julgamos este trabalho de utilidade para a pratica homœopathica, e como tal o entregamos ao publico, sujeitando-o á critica dos eruditos.

S, Paulo, 15 de Novembro de 1865.

*Pedro Ernesto Albuquerque de Oliveira.*



DA  
**FEBRE TYPHOIDE**  
E  
**ENFERMIDADES SUBREVIENTES**  
NO  
**B R A S I L**

---

I

**Natureza da febre em geral.**

---

A palavra *febre* é a traducção latina da palavra *pyrexia*, uzada pelos gregos para exprimir as duas palavras empregadas por Hypocrates, que significavão simplesmente *calor*, termo que este homem celebre empregava para qualificar differentes enfermidades, sobre as quaes elle formava um juizo muito differente do que é hoje seguido.

Todas as vezes que este celebre medico queria nomear uma molestia, elle apenas indicava o symptoma mais saliente que lhe tinha ferido os sentidos. Chamado á cabeceira do doen-

te e examinando-lhe a enfermidade, elle não dizia *tem febre*, mas sómente tomava em consideração o symptoma *grande calor*, *calor ardente*, que encontrava no enfermo, e que exprimia pelas duas palavras gregas que significão calor, e que tem sido empregadas n'esse sentido.

Os termos de que Hypocrates se servia para indicar os symptomas que, depois do calor chamavão mais a sua attenção, servirão a Galeno, para estabelecer differentes especies de molestias, ás quaes elle deu a denominação que ainda hoje é seguida—*febrís*.

De uma palavra com que o medico grego indicava um symptoma, o medico romano fez a definição de uma série de especies de febre, em parte segundo as observações de Hypocrates, em parte segundo suas observações, ou sua fecunda imaginação.

As ideias de Platão e dos estoicos sobre o espirito; as theorias de Erasistrato, de Asclepiades de Bythinia, e as de Archigenes d'Apamea, fôrão acceitas por Galeno, e elle escreveu muito sobre a febre e suas divisões.

Os arabes, tomando o imperio da medicina, e muitos outros que se succedêrão, sobre esta materia, nada mais fizeram que copiar os escriptos de Galeno.

Ainda não está muito longe á época em que o medico, junto ao leito do enfermo, em lugar de estudar a molestia que tinha a combater, procurava sómente saber o que Galeno tinha escripto sobre tal assumpto.

Mas muitas vezes, em quanto o medico exitava no diagnostico do mal que o enfermo soffria, este despedia-se da vida, sem que lhe podesse dar remedio o emprego d'essas ideias que dominárão as doutrinas medicas, e que tem sido seguidas até aos nossos dias, em que o desenvolvimento das ideias, tem levado os espiritos ao estudo das differentes sciencias.

No meio de todas essas doutrinas que, fundadas em theorias, mais ou menos exactas, tem alterado as bases systematicas do velho de Cós, que é reconhecido como o pai da medicina, temos procurado conhecer a natureza geral da febre.

E' de notar que em todas as épocas tem-se manifestado diversas disposições morbidas que imprimem um caracter particular á maior parte das enfermidades, e que por si mesmo constituem molestias especiaes.

Sob a accção de causas ainda pouco conhecidas e mal desenvolvidas, estas disposições morbidas adquirem um alto gráo de intensidade, a ponto de se tornarem epidemicas, dezimando as populações e deixando apóz si uma disposição endemica, não menos mortifera.

Este é o *quid divinum* de Hypocrates, de que o homem da arte deve apreciar o verdadeiro caracter, sob pena de na sua pratica, reduzir-se absolutamente ao emprego de methodos, palliativos, inefficazes e até perigosos.

As cauzas debilitantes, moraes e phisicas, tem influenciado de modo tal, que as febres

francamente inflammatorias, tem-se tornado raras. A maior parte d'essas febres, desenvolvem no seu curso alguma cousa de anormal, de pernicioso, de maligno, que embaraçando as crises salutares, abatem as forças atacando as fontes da vida, do mesmo modo que o fazem os miasmas deleterios.

Poucas, porém, são as molestias agudas que, em maior ou menor gráo, deixem de ser revestidas do caracter ataxico adynamico, que fórma a constituição medica da época actual.

Broussais, desconheceu este caracter, e por isso o seu systema cahio em descredito, não sem fazer grande numero de victimas.

Os medicos eclecticicos melhor apreciárão esta disposição morbida, mas nem por isso a tem combatido com methodos mais efficazes, e elles tem presenciado a impotencia dos tonicos, revulsivos, antisepticos, etc. E que poderiam taes meios, contra uma cauza de natureza especial?

Para combater essa disposição morbida e suas consequencias, só existe recurso no emprego dos agentes medicamentosos especiaes, que tenham uma relação especifica com o mal. Por uma longa experiencia, está provado exuberantemente que para atacar o mal com probabilidades de debelal-o, só existem os meios especificos e similhantes.

O fim d'esta obra é tratar da applicação do methodo especifico, chamado *homœopathia*, ao tratamento das enfermidades, de caracter

typhoideo, que são comprehendidas actualmente na designação de *febres typhoides*, as quaes formão o typo da constituição medica actual, e que no Brazil reinão em diversas estações, com algumas variantes do caracter geral.

Há uma grande variedade nas affecções putridas, adynamicas, perniciosas e ataxicas, que são conhecidas sob o nome generico de typhoides; porém, só trataremos das que são caracterisadas por um exanthema intestinal, seguido de ulceração.

A existencia constante de um exanthema nos intestinos dos individuos affectados de uma das especies de febre chamada putrida ou maligna pelos antigos, e typhoide pelos modernos, é uma importante descoberta que tem permitido apreciar a natureza intima do mal, indicando ao pratico o tratamento especial que lhe convém.

As indicações do tratamento das molestias agudas, até ao presente tem sido tiradas da reacção sanguinea que as acompanha quasi sempre e que é designada pelo nome de febre.

Este phenomeno foi sempre mal interpretado, e os prejuizos que d'esse erro tem nascido são tão numerosos e enraizados, que por elles facilmente se explica a multidão de methodos que uns a outros se combatem, empregados no curativo d'estas affecções, pela medicina ordinaria, a allopathia.

Entremos em algumas, mas breves reflexões sobre este ponto pathologico, que intimamente anda ligado ao objecto d'esta obra.

O curso da vida é medido regularmente pelos movimentos respiratorios e pelas funcções circulatorias que se reconhecem nas pulsações do coração. Mas quantas vezes essas funcções vitales, são modificadas por uma multidão de perigos e de obstaculos! Dos mesmos elementos que entretêm a vida, surgem mil causas que tendem a destruil-a, e se ella reziste aos revezes das forças phisicas, não é pela inercia, mas pela reacção.

Os excitantes naturaes, breve se transformão em irritantes. A força vital reage e toma mais elasterio, as pulsações do coração são mais acceleradas, os movimentos respiratorios mais apressados, a circulação é mais activa, e da reunião d'estes phenomenos se produz a febre.

Esta é a grande lei pathologica em que se basêa a theoria da febre; se ella é erronea ou mal comprehendida, então toda a therapeutica é má.

A febre é um elemento commum a todas as enfermidades em que o organismo possue ainda sua força de reacção; é um estado geral, que não pôde dar lugar a nenhuma indicação essencial da natureza particular da affecção morbida.

Com tudo, d'este elemento commum, é que se tem tirado as differentes indicações, erro de onde tem nascido todos os methodos viciosos que tem constituido e ainda constituem, a arte de curar da medicina allopathica.

Erro fundamental, que estabelece nas es-

cholas allopathicas a doutrina de que as tres quartas partes das enfermidades são febres, em vez de ensinar o que na realidade é, que as tres quartas partes das molestias são acompanhadas de febre.

Formando-se a classificação das febres, fôrão collocadas na mesma linha, affecções que só tem de commum entre si a reacção febril.

N'essa classificação vem a *febre inflammatoria*, como se a febre não fosse essencialmente inflammatoria; vem a denominação de *febre nervosa*, que só de febril tem a apparencia; a *febre putrida* que começa pela reacção e breve offerece uma completa ausencia.

Entre uma infinidade de denominações contrarias, onde encontrar dois pontos de maior antagonismo do que na febre typhoide? *Typhoide* significa estado de torpôr e *febre*, estado de excitação.

N'este caso a contradicção é palpavel e absoluta, por que a febre só apparece em começo, quando o elemento typhoideo é pouco notavel, o que se observa, quando o desenvolvimento typhoide se complica com a meningite, ou a gastro-enterite.

Dar á febre uma importancia que ella não tem, considerando-a origem da indicação, é um erro que ainda mais se aggrava e que póde ter resultados fataes na classificação da natureza d'este phenomeno morbido.

Não é possivel tratar-mos n esta obra das diversas opiniões, até agora expendidas sobre

a natureza da febre, opiniões que fôrão admitidas nas escholas allopathicas ; mas sómente observaremos que geralmente, é a febre julgada uma entidade pathologica, uma molestia *sui generis*, que termina quasi sempre pela alteração dos humores, pela prostração das forças, e que n'este caso deve ser combatida por medicamentos febrifugos, tonicos, (a) antipasmodicos, substancias essas que ordinariamente aggravão o mal, augmentando a irritação.

Estas noções da febre predominárão nas escholas até á época de Broussais, o qual reconhecendo tudo o que n'ellas havia de falso e perigoso, habilmente explorando este thema, procurou desenvolver uma doutrina diametralmente opposta, mas que não foi mais exacta, bem como não foi menos fecunda em funestos resultados.

Segundo a doutrina de Broussais, a febre não constitue um estado morbido especial, não é uma entidade pathologica, é apenas um symptoma que denota invariavelmente uma phlogose, uma inflamação interna, uma superexcitação vital, um crescimento de força que se deve procurar diminuir, reprimir, combater pela dieta, emolientes e emissões sanguineas, evitando os purgantes e outros irritantes, verdadeiros incendiarios que em sua acção irritante, augmentão o fogo da inflamação e redobráo a febre. (b)

(a) Veja-se a Nota 1.<sup>a</sup> (b) Veja-se a Nota 2.<sup>a</sup>



A doutrina sobre a febre foi bem aceita principalmente em França, e fez proselytos em toda a parte. Era uma ideia nova, teve entusiastas que não reflectirão que a nova theoria da febre era tão erronea como a que se procurava combater ; e no entanto, quem poderá avaliar o mal causado e o sangue espalhado por este deploravel systema ? (c)

Ainda hoje para os espiritos pensadores, é materia de duvida, saber quem produziu mais males á humanidade, e se a antiga polypharmacia nos males que cauzou, não foi desthronada pelos broussaiismo. Se os effeitos da primeira erão individuaes e pouco apreciaveis sobre as massas, nem sempre os pacientes morrião de morte natural, mas os convalescentes se restabelecião na plenitude de suas forças ; na segunda, a vida foi atacada em sua origem e as gerações debilitadas, pelas indicações mortíferas que surgirão das opiniões sustentadas sobre a natureza da febre.

Mas, se as doutrinas do systema de Broussais, supplantarão a polypharmacia, tambem a seu turno fôrão combatidas e vencidas, por que, apenas alguns annos de experiencia, fôrão sufficientes para desacreditar um tal systema.

As duvidas sobre a pathologia e therapeutica das febres augmentarão, por que os praticos que não tinham opinião formada, formárão tambem seus raciocinios e aventurosamente

(c) Veja-se a Nota 3.<sup>a</sup>

prescreverão caprichosas medicações no tratamento das febres. (d)

Esta maneira de exercer a medicina, sem regra alguma, sem sujeitar-se a um systema qualquer, é chamado o eclectismo, que na realidade é simplesmente a negativa de toda a medicina positiva.

E' assim que uns, no principio das febres typhoides, quando a reacção é viva, abrem as veias, accelerão a depressão das forças, aggravão a ataxia, e então, para remediar estes males, prescrevem fortes excitantes, pretendidos tonicos, que a organização enfraquecida não póde mais supportar, e que acabão de a destruir. Outros, adormecem a reacção salutar, por opiados, ou a abatem e aniquilão com revulsivos a que chamão heroicos.

Porém em todos esses methodos, eclecticos ou não, a verdade ainda está longe, e muitos cazos terião chegado por si mesmo a um resultado feliz, se as cegas applicações de alguns praticos não perturbassem as operações salutaes e delicadas da natureza.

A febre jámais constitue uma enfermidade, é apenas um symptoma commum á maior parte d'ellas ; symptoma mais ou menos importante, mais ou menos dominante, e que em certos cazos fórma por si só toda a reunião dos phenomenos apreciaveis, como por exemplo, na febre traumatica.

(d) Veja-se a Nota 4.<sup>a</sup>

A febre é no organismo o que a inercia é na materia, é a maneira espontanea da natureza rezistir ás cauzas da sua destruição.

E' uma reacção da vida, uma manifestação essencialmente salutar que se deve muitas vezes moderar, porém jámais destruir violentamente.

Se a febre é franca e completa, a cura promette ser prompta e radical ; mas se nas molestias agudas falta a febre, o restabelecimento é mais demorado.

Torna-se mais difficil de dissipar o estado morbido em que a febre se manifesta periodicamente, incompleta, ligeira fugaz. Estes estados em que se observão esforços desordenados, convulsivos, de uma reacção impotente para triumphar de uma alteração profunda physica ou moral, impropriamente se denominão *febre nervosa*.

A febre é a base do prognostico : para o diagnostico é de uma utilidade muito secundaria, fornecendo poucas indicações para o tratamento. Pretender que a febre sirva para a classificação das molestias, como até aqui se tem feito, é errar crassamente sobre os primeiros elementos de pathologia, e seguir irreflectidamente essa série de máus methodos therapeuticos. (e)

Não existem febres ataxicas, perniciosas, mucosas, putridas, typhoides, etc., mas sim

(e) Veja-se a Nota 5.<sup>a</sup>

estados morbidos especiaes, muitas vezes despidos do salutar phenomeno da febre e que exigem para serem tratados com successo, de um conhecimento profundo de sua natureza especial.

As febres intermittentes devem ser consideradas como nevroses acompanhadas de reacção febril. Não é, porém, possivel reunir em uma só cathegoria todas as febres intermittentes; por que umas provém de um envenenamento miasmatico e outras de uma modificação puramente dynamica. Umas cedem ao emprego da quina, (f) outras são por ella aggravadas. Algumas, confundem-se com as nevralgias; outras aproximão-se das febres ataxicas, tendo a malignidade e o effeito promptamente funesto.

A intermittencia, bem como a febre, é um phenomeno commum a differentes estados morbidos; explicar estas molestias pela febre intermittente, é errar sobre a sua natureza; erro que lhes traz como consequencia o emprego de um tratamento uniforme e por isso improprio.

As enfermidades manifestão-se por symptomas internos e externos; a reunião de todos estes symptomas é necessaria para a formação de um bom diagnotisco; mas querer julgar da enfermidade por um só d'estes phenomenos, é manifesto erro.

Não se julgue que tomamos todos os sym-

(f) Veja-se a Nota 6.<sup>a</sup>

ptomas como tendo o mesmo valor, e que os collocamos na mesma linha, por que, ao contrario, não despresamos os symptomas caracteristicos, dos quaes a reunião de um pequeno numero, é muitas vezes sufficiente ao pratico habil, para apreciar exactamente a natureza do mal.

Sustentamos, porém, a opinião de que, a allopathia, entre todos os symptomas é á febre a que presta mais attenção e dá maior importancia para se guiar na sua pratica ; no entanto que entendemos ser um dos que tem menos importancia, opinião, a favor da qual, temos a de distinctos medicos.

Temos demonstrado o que entendemos por febre, o juizo que formamos a tal respeito, e ao mesmo tempo que apontamos os erros da doutrina seguida pela velha medicina.

Agora trataremos da febre typhoide, indagando sua natureza, regeitando ao mesmo tempo toda a ideia de febre e submettendo a um exame attento todos os symptomas especiaes que a caracterisão, deduzindo d'este estudo o tratamento que lhe convém.

Com tudo, attento o cazo e a linguagem commum, visto não haver uma expressão nova que possa dar uma ideia justa da natureza d'estas molestias, e para não fazer-mos confuzão com uma innovação repentina, sujeitamo-nos ainda a empregar a denominação—febre typhoide—para melhor ser comprehendida a doutrina que expendemos ; reservando-nos porém para

em outra edição d'esta obra, se a fizermos, deixar o emprego d'essa denominação. Para os homens da sciencia, não precizaria-mos guardar esta reserva, mas como, provavelmente, não será por elles sómente lida esta obra, por isso entendemos dever proceder assim.

O tratamento que indicamos é exacto e estabelecido sobre principios positivos, cuja veracidade e efficacia são demonstradas pela experiencia.

---

## II

### **Natureza da febre typhoide.**

A febre typhoide, que se tem tornado um flagello das populações modernas, é uma enfermidade aguda, caracterizada pela alteração especial dos folliolos intestinaes; pelo augmento de volume, injeção, amollecimento, e algumas vezes suppuração dos ganglios mezentericos correspondentes.

Existe no ar que respiramos, fazendo incessantes victimas, sem que possamos evitar seus goïpes, por que não é possível evitar-se as fadigas do corpo e do espirito que a ella evidentemente predispõem.

Pelas numerosas discripções que os autores antigos nos tem deixado sobre as febres de caracter grave, reconhece-se que a sua existencia é de épocas remotas. Mas esses mesmos autores

estranhos ás indagações da anatomia pathologica e circunscrevendo-se aos phenomenos exteriores, para caracterisar as molestias, sob a mesma denominação tem confundido diversos estados morbidos, onde uma só enfermidade, tem creado enfermidades differentes e especiaes.

Por mysteriosa e terrivel affinidade, ataca de preferencia a flôr e a força da vida, dos quinze até aos trinta e cinco annos. A medida que augmenta de intensidade, torna-se epidemica, despovoando districtos inteiros da maxima parte da sua população joven e viril.

De ordinario é nos districtos ruraes que a febre typhoide exerce as suas devastações, o que temos observado por differentes vezes ; mas de preferencia ella ataca os pontos agricolas onde ha grande numero de escravos. Nas fazendas de cultura de canna, adoecem mais escravos, do que nas fazendas da cultura de café ; e principalmente são affectados os que se empregão no fabrico do assucar talvez por se acharem expostos a um elevado grão de calor, nas fornalhas, e exporem-se sem cautella a uma temperatura baixa ao ar livre.

Tambem concorre muito para que os escravos adoeção, a falta de cuidados hygienicos não só nas habitações, e no vestuario, como nos uzos e costumes que seguem individuos que pouco ou nada curão do precizo accio, e sobre tudo, a nenhuma cautella com que se expõem os escravos ao trabalho sob um sol ardente.

Nas grandes povoações a febre typhoide parece escolher as suas victimas, por entre a juventude mais robusta e esperançosa, tornando-se uma ameaça permanente sobre as familias em que os filhos tecão a plenitude do desenvolvimento physico e intellectual.

No interior das provincias que temos percorrido, ordinariamente temos visto a febre typhoide desenvolver-se endemica, na passagem da Primavera para o Estio, e na do Estio para o Outono. Algumas vezes tem-se dado o desenvolvimento d'esta febre no Inverno, mas faz poucos estragos, por que é de curta duração, e o seu character é mais benigno.

No Rio de Janeiro, a febre typhoide desenvolve-se pelo Estio, e toma um character epidemico; porém, não a julgamos mesmo endemica, antes sim permanente, por que em qualquer estação vimos doentes de febre typhoide de character mais ou menos grave, havendo apenas épocas em que recrudesce, e que então é tomada por endemica ou epidemica.

Em outros pontos do littoral ao Sul do Rio de Janeiro, a febre typhoide é endemica com maior ou menor desenvolvimento, durante o Estio, mas apparece tambem um ou outro cazo no correr do anno.

Observa-se, porém, que nos centros populosos, seja devido á agglomeração da população, a influencias climatericas, ou a outras cauzas desconhecidas, tem maior desenvolvimento e character mais grave a febre typhoide. Há porém



uma excepção n esta regra, quando se observa o desenvolvimento da febre nas margens de certos rios, na proximidade de diversas lagôas, e em alguns terrenos alagadiços, ou charcosos, onde ella affecta no correr do anno não só os habitantes das suas proximidades, como também o viajante que não se demora n'essas paragens, tomando o character de intermittente perniciosa, em qualquer época do anno, mas sobretudo depois das grandes chuvas.

A febre typhoide faz parte de uma classe natural de enfermidades, nas quaes a reacção febril é irregular, algumas vezes extremamente intensa e facilmente comprimida, mas sempre sujeita a mil aberrações, como se as forças vitales obedecessem a uma causa toxica, occulta e poderosa ; enfermidades em que todo o organismo é affectado manifestando-se em um certo periodo na pelle ou nas membranas mucosas, um producto pathologico apreciavel ; erupção, ganglios, ulceras, ou fluxo ; enfermidades nas quaes o sangue soffre uma verdadeira decomposição, como é comprovado por muitos observadores, e sobre tudo pelo professor Andral.

Estas enfermidades dividem-se em dous grupos, em febres eruptivas e n'aquellas que o não são.

O primeiro grupo comprehende a variola, o sarampo, a escarlatina, a urticaria febril, o suor maligno e o anthrax. O segundo grupo comprehende a febre typhoide, o typho e suas variedades, a dysenteria epidemica, a peste, a

febre amarella, o cholera-morbus, e as intermittentes perniciosas. Provavelmente, também entrão em uma d'estas duas classes, muitas affecções morbidas, de que até ao presente não se tem podido apreciar o verdadeiro character.

Todas estas enfermidades são o resultado de uma infecção, de um envenenamento do organismo, de uma alteração profunda da substancia animal, por um miasma ou por um virus.

Quanto á natureza d'estes agentes infectantes que até ao presente tem escapado ás investigações da sciencia, pouco importa conhecê-los, pois que seus differentes effeitos nos permitem, seguindo a lei dos similhantes, achar os differentes remedios proprios para combater-los.

D'este ponto de vista, descobrimos o verdadeiro character da febre typhoide e o tratamento que lhe convém. Esta maneira de encarar a molestia, não é o resultado de uma theoria erronea ou prematura, nem a explicação de um facto isolado, é sim o resultado de uma observação geral, positiva, adquirida pela sciencia.

E' inegavel que o character commum das affecções mencionadas, fórma um grupo natural e estabelece entre ellas intimas relações; mas, cada um d'estes caracteres concorre igualmente a demonstrar a existencia de uma causa infectante.

Todas estas enfermidades, sejam contagiosas,

epidemicas, ou susceptiveis de o serem, atacão subitamente as pessoas mais robustas, as que gozão de perfeita saude, e mesmo as que vivem segundo as prescripções da mais salutar hygiene.

Ellas apresentam todos os symptomas geraes muito graves e uma alteração profunda dos humores, antes mesmo de produzirem qualquer lesão local apreciavel ; nota-se abatimento, algumas vezes prostração completa, e muitas vezes uma aberração da reacção febril, que parece estar submettida a uma força morbida mais poderosa, a um agente deleterio incalculavel que a domina e a esmaga, e que em poucos dias, mesmo em poucos instantes, póde destruir a constituição mais vigorosa, ao passo que poupará a mais fragil.

N'estes cazos, tudo depende da idiosyncrasia, da susceptibilidade individual em receber a impressão d'este agente deleterio ; desde o momento em que este agente começa a operar, as leis physiologicas são profundamente alteradas, e a reacção vital, cessa de ser a salvaguarda do organismo.

Pódem-se secundar os esforços da natureza medicatriz, mas não se deve contar muito sobre a sua efficacia.

E' então que a medicação racional deve ceder o primeiro lugar ao emprego dos medicamentos especiaes, que se dirigem directamente ao mal, que o atacão em sua essencia intima, para o enfraquecer como no cholera e nas fe-

bres eruptivas, ou para o destruir inteiramente como nas febres perniciosas.

O emprego da homœopathia, torna-se então um dever imperioso; só uma indiferença criminosa, a ignorancia, ou a má fé, é que podem dispensar o emprego dos medicamentos homœopathicos.

Os effeitos dos venenos, e dos virus sobre o organismo, acabão de nos orientar sobre a natureza d'estas molestias. Não se póde ficar extranho ou indifferente, á similhaça que existe entre os soffrimentos da peste e os da mordedura da vibora, entre os da febre amarella e a mordedura da cascavel, entre as picadas de varios insectos e os soffrimentos do anthrax, entre a vaccina e a variola, entre o envenenamento pelo helleboro branco ou as preparações de cobre e o cholera-morbus, entre os effeitos do envenenamento do arsenico em pequenas doses e a febre typhoide.

A estreita affinidade d'estas molestias miasmaticas e as relações intimas que unem os dous grupos naturaes, em que as temos comprehendido, manifestão-se de muitas e differentes maneiras.

E' assim que nas febres exanthematicas, a erupção é algumas vezes insignificante, no entanto que, muitas vezes, na febre typhoide a pelle se cobre de visiculas e papulas, e no cholera existe a alteração constante dos folliolos de Bruner.

A variola confluenta e o typho offerecem

muita analogia na lezão das glandulas intestinaes, Temos sido testemunha de cazos d'esta natureza, isto é, onde os caracteres proprios ao typho e á variola, se ligavão, combinavão e confundião por tal modo, que se tornava difficillimo descriminar de prompto qual das duas enfermidades era a predominante. Durante a epidemia da variola, em 1863, n esta capital de S. Paulo, tratando nos hospitaes, observamos muitos cazos em que junto aos symptomas da variola, apparecião symptomas do typho abdominal e do typho pneumonico.

A febre typhoide e o suor maligno, acompanhão muitas vezes o cholera, como se vio na epidemia que em 1836 atacou Vienna d'Austria, e na que em 1849 devastou a Bourgonha e a Champanha. Na epidemia que em 1855 atacou o Rio de Janeiro, tanto na enfermaria dos cholericos, que fundamos com outros collegas, como na nossa clinica particular, algumas vezes, ainda que poucas, vimos o typho preceder, ou succeder ao cholera-morbus, tomando sempre o caracter abdominal. Esta mesma observação tivemos occasião de fazer quanto ao cholera que em 1832 invadio Portugal; observações que apenas consignamos em nossas notas, sem dar-lhes maior desenvolvimento. Tambem temos observado que a cholerina e o cholera sporadico, que se desenvolvem nas populações agricolas d'esta provincia, e sobre tudo em Campinas, cidade onde residimos algum tempo são

quasi sempre precursoras da febre typhoide.

Ainda pódem-se fazer novos quadros de aproximação, para estabelecer o principio de uma classe de molestias miasmaticas de que faz parte a febre typhoide ; mas julgamos que o pouco que fica dito é sufficiente.

A natureza intima dos agentes deleterios que a occasionão, como de todos os outros agentes identicos, nos é desconhecida ; os sentidos, não nos revelão directamente a sua presença ; apenas taes agentes nos são conhecidos pela variedade de seus effeitos e estes, fazendo-nos distinguir a differença de sua natureza, ao mesmo tempo indicão os agentes toxicos medicamentosos, mais proprios a combatel-os.

Entre estas affecções miasmaticas se acha a febre typhoide, de que n'esta obra tratamos, e de que estudaremos as cauzas, symptomas, marcha, variedades, e as diversas circumstancias que a modificão, indicando o tratamento conveniente para esta enfermidade ; tratamento mais seguro que o indicado pela allopathia e por ella praticado, muitas vezes sem fructo.

---

## CAUZAS DA FEBRE TYPHOIDE

### E

#### **Circunstancias que favorecem o seu desenvolvimento.**

As fadigas do corpo e do espirito, o trabalho excessivo e contínuo, a época em que o organismo se desenvolve, são causas poderosas para originarem a febre typhoide; mas são causas accessorias e que seriam sem acção, se não houvesse uma disposição especial do individuo ou da constituição medica do momento.

Esta enfermidade manifesta-se sem cauza verdadeiramente apreciavel, ainda mesmo nos lugares onde é endemica, e muitas vezes desenvolve-se em individuos que até então gosavam saude robusta, sem que tivessem soffrido qualquer privação, ou praticado algum excesso.

Distinctos praticos tem observado que, os recémchegados a um lugar onde esta molestia é endemica, são mais facilmente atacados, querendo d'ahi tirar como consequencia, que uma das causas da febre typhoide, nos lugares sujeitos, ou habituados ao seu desenvolvimento, é a falta de aclimação; porém, nós afastamo-nos d'esta opinião, por que temos visto exemplos em contrario, e exemplos em tal quantidade, que não podem ser tomados por excepção de regra.

Nas nossas povoações ruraes observa-se que os habitantes livres ou escravos, não só aclimatados como até mesmo naturaes do lugar, são affectados em um numero desproporcional aos não aclimatados.

Há opiniões de que o miasma typhoide é o producto especial da viciação atmospherica, pelas emanções concentradas da reunião de individuos em condições particulares que ainda não são apreciaveis. Não ímos de encontro a essa opinião, mas não a admittimos absolutamente, por que não se compadece ella com o apparecimento da febre typhoide em habitações isoladas, onde existem pequenas familias, e que estão distantes dos centros populosos.

A febre typhoide, nas suas cauzas e desenvolvimento, simelha-se a outras affecções miasmaticas, (a) cholera, febre amarella, etc. Estas tem o seu fóco nas embocaduras do Nilo, do Ganges, ou do Mississipi, e de lá se tem espalhado pelo globo; aquella manifesta-se em qualquer parte, sob qualquer atmospherica, sem respeitar qualquer clima, e por mais que se remonte até Willis, Sennert, Pringle, Fracastor; até Avicenna, até Aetius, até Hypocrates, fica-nos desconhecida a sua origem que se confunde com as outras enfermidades de character agudo.

As affecções miasmaticas virulentas tem uma origem especial que lhes é propria, á qual é quasi sempre difficil chegar, mas que se póde

(a) Veja-se a Nota 7.<sup>a</sup>



indicar de uma maneira approximativa, estudando a historia do seu desenvolvimento.

Tem-se determinado differentes origens, mais ou menos banaes a estas affecções, mas todas ellas não merecem analyse, por que, para não cahir nos grosseiros erros de um diagnostico vão, de um tratamento erroneo de uma hygiene impropria, é necessario o conhecimento exacto dos especificos.

Verdade é que a hygiene pôde ser útil em muitos sentidos, mas não e ella um meio efficaz contra o desenvolvimento das molestias epidemicas.

Embora a experiencia tenha provado que não ha relação de cauza e effeito, entre a producção, desenvolvimento e extensão d'estas molestias e a falta de accio nas grandes cidades, as exhalacões dos esgotos e dos lugares infectos, dos becos e ruas immundas, a que se persiste attribuir as cazas epidemicas, motivadas por más condições hygienicas, segundo a opinião da velha medicina, com tudo, a hygiene publica e domestica, podem evitar que a epidemia demore por muito tempo a sua vizita fatal.

E' porém ridicula a fanfarronada com que a *medicina racional*, declara a guerra a qualquer epidemia de que teme a aproximação, e ridiculo é todo esse vão apparatus de cordões sanitarios e outros quejandos meios, que agora se pretendem renovar e que só tem por unica vantagem, mal dissimular a impotencia da velha medicina.

E' curioso observar o quadro que offerce a medicina official no apparecimento de uma epidemia, que segundo os seus principios, tem sempre por origem a falta de hygiene; não podemos deixar de descrever algumas scenas d'esse quadro.

A aproximação do inimigo epidemico, as faculdades alarmão-se e dão o rebate, a que respondem as municipalidades, acudindo ao appello medico. Estabelecem-se escriptorios, formão-se commissões, redigem-se e publicão-se sabios relatorios, illustradas memorias sobre o perigo dos miasmas, estabelecem-se cordões sanitarios, (que devem impedir a passagem a tudo quanto fôr vivente); varre-se, cáia-se, ventila-se, fumiga-se, porém a epidemia desenvolve-se, dizima a população, e zomba das ridiculas barreiras, em que a sciencia official se procura encastellar.

A epidemia caminha sempre, tocando suas victimas sem distincção, no palacio e na choupana; sob os faustosos doceis de demasco e na espelunca onde se encontrão os sordidos andrajos da miseria; devasta ricos quarteis, onde se abriga o luxo e a opulencia; despovoa largas e bellas ruas habitadas pelos poderosos, poupando muitas vezes o labyrintho tortuozo de nojentas viellas, habitadas por uma população proletaria, falta de todos os recursos, pelos mendigos, e pelos entes infelizes que se enlodão na crapula e na devassidão.

Balda de noções exactas sobre a lei dos

especificos, a sciencia official pretende que as leis hygienicas dêem conta, senão da produção, ao menos do desenvolvimento e da aggravação das molestias epidemicas.

Pretende-se que os tratamentos racionaes extingüão as epidemias, porém a natureza não se dobra a taes theorias, e a experiencia tem mostrado que nada mais efficaz contra as affecções especiaes, do que o methodo especifico.

Mas os prejuizos medicos, ainda até hoje são fataes á sciencia e á humanidade. A' sciencia, por que em todos esses chamados preventivos, que a policia e a hygiene publica tratão de empregar, tornando-se até vexatorios á população, principalmente á classe pobre, não ha mais que um ridiculo inutil, de que elle deu um bom exemplo, nas ultimas epidemias que atacárão o Brasil, principalmente no cholera em 1855. (a) A humanidade, por que deixão de tomar-se em consideração as asserções fundadas sobre factos, e continua-se perorando sobre as precauções hygienicas, e a occultar atraz de phrases doutoraes, (òcas, embora torneadas) a impotencia radical da medicina ordinaria.

Há opiniões de que a febre typhoide não é contagiosa ; são verdadeiras até certo ponto, mas não absolutas. O mal na plenitude do seu desenvolvimento, no estado de typho, é evidentemente contagioso ; mas elle o é tanto menos, quanto mais se alonga d'este typo, e assim, é

(a) Veja-se a Nota 8.<sup>a</sup>

reconhecido que a febre typhoide ordinaria, tal como vulgarmente se apresenta, não é contagiosa.

Já dissemos que as idades influem para contrahir esta enfermidade ; dos 15 aos 35 annos, é a idade mais favoravel ao seu desenvolvimento ; dos 35 aos 70, poucas vezes apparece ; depois dos 70, apparecem as febres ady-namicas, mas rarissimas vezes as typhoides, porque a lezão especial (a dothinenteria) é raro existir.

---

#### IV

### **Das lezões dos tecidos e das funcções.**

A lezão que caracteriza a febre typhoide e que só pertence a ella, consiste em uma inchação papulosa, rosacea das glandulas de Peyer e dos foliolos de Bruner, seguida de ulceração ; lezão que é constante na febre typhoide franca.

Não é esta a unica alteração do tecido, que se observa, produzem-se muitas outras, e a falta do seu conhecimento, impossibilita apreciar bem o valor dos symptomas, e por consequencia, de bem escolher os medicamentos que elles reclamão.

Na febre typhoide bem caracterisada, o sangue é alterado e decomposto, perde sua côr de

vivo rubro e sua consistencia fibrosa. A esta alteração do sangue, é que se deve attribuir em grande parte a adynamia d'estas febres, bem como sua ataxia ; por que a reacção efficaz não podendo effectuar-se, os esforços da natureza perdem-se em manifestações desordenadas.

D'esta decomposição do sangue que o torna mais fluido, provém ainda as pequenas hemorragias nasaes em começo, e a complicação temivel, mas felizmente bastante rara, das hemorragias intestinaes.

Em presença d'este sangue empobrecido, treme o medico pensador pelo mal incalculavel que devia produzir a medicação antiphlogistica, applicada ao tratamento da febre typhoide, sobre tudo, durante os primeiros trinta annos d'este seculo. Que funesta e longa experiencia não tem sido necessaria, para forçar a velha medicina a não recorrer á fatal sangria !

Do exame d'este sangue ainda resulta outra observação não menos importante, e é que a crosta não é como se diz o indicio certo de um estado francamente inflammatorio, por que sempre se observou no coagulo das sangrias feitas aos typhoides, um grunio molle, enegrecido, pobre em fibrina e em hematosina. Esta camada branca fibrinosa, existe todas as vezes que o tecido pulmonar é gravemente affectado n'esta febre, e logo mesmo que a prostração das forças é completa.

Alguns medicos ainda ha que, pelo exame d'esta crosta se crêm justificados para abrir

de novo a veia, e por esse meio vão impensadamente aniquilar os ultimos recursos de uma vida, já enfraquecida.

Da fluidificação do sangue provém o estado escorbútico-fuliginoso da boea, que se observa em grande numero de typhoides, a mucosa dá passagem a um sangue denegrido, carbonisado, que cobre os dentes de uma camada denegrida, ou pardo-escura.

Este derramamento mechanico, ainda se produz por outra fórma: o *epithelium* seccando-se, greta, e o sangue que sahe por estas fendas coagula-se e fórma crustas.

Não se deve, porém, confundir a camada fuliginosa que cobre a lingua, com o estado de saburra que tem lugar em varias febres typhoides, e nas affecções adynamicas dos velhos.

O parenchyma pulmonar raras vezes é alterado, e quando é, offerece todos os grãos das lesões proprias á fluxão do peito. D'estas alterações, ha uma que é peculiar á febre typhoide; é uma hepatisação molle, avermelhada, semelhante ao tecido do baço nos individuos mortos de febre intermittente perniciosa.

Muitas vezes, tambem se encontram derramamentos sanguineos na cavidade da pleura.

Em quanto que em grande numero de individuos, nenhum symptoma local revela a existencia de lesões pulmonares intensas, em outros se observa notavel desordem da respiração, sem que a autopsia revele desordem no pulmão.

O estado typhoico, produz algumas vezes uma ictericia muito pronunciada ; mas n'este caso, não se deve attribuir á bilis este phenomeno, mas sim á alteração especial do sangue ; o que é muito commum em outras enfermidades miasmaticas.

O engorgitamento das parotidas manifesta-se em alguns cazos, mas sempre como complicação desgraçada, e jámais como phenomeno critico.

Não ha apparelho organico que apresente na febre typhoide tantas desordens funcionaes, como os centros nervosos, e, com tudo, elles não offerecem uma lezão apreciavel depois da morte : mas sob um tratamento especifico bem dirigido, desapparecem promptamente os mais graves symptomas cerebraes.

As desordens da vista e da audição, a contractão ou dilatação das pupilas, as modificações da pelle e do calorico, dissipão-se geralmente logo que desapparece a lezão intestinal que affectava symptomaticamente o cerebro.

O estomago raramente é a séde da ulceração ; algumas vezes apresenta em sua extremidade splenica injeções e amollecimentos da membrana mucosa, porém nada de especial que possa caracterisar a séde da molestia.

O duodeno, quasi sempre é isento de alteração ; n'elle jámais se vê a ulceração dos folliolos, por que o exanthema especial é localisado no intestino delgado, e este exanthema termina pela resolução, ou pela ulceração em

muitos cazós, o que se comprova pelas ulceras cicatrizadas, encontradas em individuos mortos por accidente durante a convalescença.

O grosso intestino ordinariamente é são, exceptuando no cœcum, que se cobre de uma erupção confluyente, ao mesmo tempo que elle é a séde especial de uma produção gazosa muito abundante e quasi caracterisada na febre typhoide.

Em muitos individuos, a distensão do colon pelo gaz, é de tal fórma consideravel, que este intestino se desenha a travéz das paredes abdominaes e, repellindo o diaphragma, occupa o epigastro, podendo inadvertidamente ser tomado pelo estomago ; mas este desenvolvimento de gaz não póde ser attribuido ás alterações do colon, pois que, geralmente, é menos interessado que o intestino delgado.

Esta inflamação especial dos foliolos, este exanthema typhoico produz-se com a febre e presente com ella ; mas é reconhecido que o mal não existe só n'elle e que é mais profundo, porque, nota-se n'esta enfermidade, como em todas as outras affecções miasmaticas, que a lezão organica, não está em relação com a gravidade do apparelho symptomatologico.

A lingua apresenta n'esta enfermidade, mais que em qualquer outra, modificações variaveis que particularmente não se relacionão com o estado do estomago, mas sim com o da affecção typhoide. Os medicos que aprecião as disposições das primeiras vias pela inspecção á



lingua, se o fizerem n este cazo, muitas vezes commetterão erros funestos.

A lingua sómente fornece indicações sobre a natureza e o gráo da affecção typhoide, se o apparelho cerebral é particularmente affectado, a lingua é vermelha e trémula ; se é o pulmão, ella é saburrosa ; se a principal affecção é do abdomen, torna-se secca, negra no meio e rubra nos bordos. Estas relações symptomaticas, são as mais constantes e menos enganadoras.

As nauseas e vomitos apparecem algumas vezes no principio da molestia, diminuindo á medida que o mal augmenta, e desaparecem quando a dynamia está bem estabelecida. Se os vomitos apparecem no ultimo periodo, deve-se temer a existencia de uma peritonite por perfuração.

O ventre é quasi sempre indolente, e os doentes não se queixão de cólicas ; apenas a lezão profunda do tubo intestinal, é revelada por um só symptoma. Este symptoma é uma dôr agudissima, na fossa iliaca direita em comprimindo este lugar com a mão. Se a sensação não se acha toda distrahida pelo torpôr do enfermo, elle se agita com a pressão, e queixa-se com vozes, gemidos ou gritos. O ligeiro gargarejo que esta compressão provoca, é um dos signaes caracteristicos, que denotão ao pratico experimentado a existencia da febre typhoide.

Manifesta-se tambem a desordem funcional dos intestinos, pela constipação ou diarrhea.

Na invasão da molestia, offerece pouca gravidade, no fim da molestia, ou durante a convalescença, é sempre um dos symptomas mais sinistros, e que provém da não cicatrização das ulceras intestinaes. O tratamento das febres typhoides com constipação, é o mais prompto e o mais facil, e felizmente no Brasil, nas febres propriamente typhoides, é o symptoma que mais predomina; geralmente a diarrhea sobrevem quando a enfermidade tem chegado ao ultimo gráo de gravidade.

Tem-se dito que a diarrhea é o indicio da irritação do grosso intestino, ou um signal da existencia da colite, pretendendo-se mesmo que se as lezões se limitão ao intestino delgado, deve necessariamente haver constipação. Mas esta asserção é erronea, porque a diarrhea, como a maior parte dos outros phenomenos, provém da ulceração especial typhoidea.

Nos cadaveres dos individuos affectados de uma diarrhea abundante, até á morte, tem-se encontrado o grosso intestino perfeitamente são; mas, tambem se tem reconhecido que, para existir a diarrhea é bastante que a extremidade do intestino delgado seja affectada.

As urinas apresentam modificações constantes e fornecem indicações preciosas para reconhecer a gravidade do estado morbido em diversos periodos, e para dirigir seguramente o regimen alimentar da convalescença.

O exame das urinas é essencial na febre typhoide, embora seja desprezado por muitos

praticos, por que as urinas são, n este caso, uma bussola infallivel.

O pulso, a lingua, o aspecto da physionomia pôdem induzir em erro; as urinas indicação facilmente o verdadeiro estado do doente.

Para que as urinas se prestem ao exame precizo, e d'elle se possão colher resultados, é necessario recolhel-as em vaso de vidro, guardando-as separadas, as de noute, as de manhã, e as que houverem durante o dia, a fim de que se possão apreciar as alternativas que offerecem.

Na invasão da molestia, as urinas são turvas, branquicentas, leitosas, e ficão no vaso sem sedimento; logo que a enfermidade se confirma, torna-se de uma limpidez perfeita e de uma côr normal, e durante muitos dias, parecem não mudar de character mas observando-se contra a luz, nota-se uma pequena nuvem suspensa na sua parte superior.

Nos dias que se seguem, esta nuvem desce pouco a pouco, de maneira que a urina no fundo do vazo e as camadas superiores até ao meio, são limpidas, no entanto que a parte superior é de uma côr turva, ópalina, bem notavel; á medida que esta nuvem desce, pôde-se augurar uma crise favoravel.

Desde que esta nuvem (ou eneorema) toca o fundo do vazo, muda de natureza e se transforma em um deposito arenoso de côr pardo-rosa, em parte adherindo-se ás paredes do vaso. A este signal pôde-se reconhecer a aproximação da cura

e tranquillisar as pessoas que se interessão pelo enfermo.

Este sedimento que augmenta de dia em dia, chega até duas pollegadas, compondo-se então de uma substancia arenosa, rosacea, sobre um fundo de mucosidades espessas. Este é o signal sufficiente, para que ao enfermo se dê alguma alimentação um pouco mais substancial.

Quando o sedimento torna-se puramente arenoso, e começa a diminuir em quantidade, o mal está combatido e sem perda de tempo, deve-se prescrever uma alimentação tónica, a fim de que não se suspenda a reacção salutar no momento mais favoravel ao seu desenvolvimento e não se torne pela debilidade, uma convalescença mais perigosa que a mesma molestia.

No cazo de uma convalescença perturbada, o pulso torna-se ligeiro e precipitado, as faces tomão um colorido febril, apparece uma pequena tosse secca indicando a existencia de uma pneumonia passiva, ou a diarrhea pela prostração. Em qualquer d'estes cazos a medicação apropriada deve ser acompanhada de bons caldos de substancia.

Um grande numero de typhoicos, chegados a uma cura feliz pelo tratamento allopathico, temos visto succumbir no começo da convalescença, victimas da dieta e do regimen broussaista, que tantos exemplos d'estes tem produzido.

A inspecção das urinas que serve de guia na direcção do regimen alimentar, permite evitar os escolhos em que se póde naufragar. Se as urinas são vermelhas e claras, suspende-se toda a alimentação; se são pallidas, ligeiramente turvas, e com pouco sedimento, a nutrição póde ser abundante; se o sedimento fôr muito, haverá reserva na alimentação.

Em alguns cazos, raros, as urinas dos typhoicos conservão-se limpas em toda a moléstia até á morte. (a)

O pulso apresenta durante a convalescença grandes variações; lento, muito lento, frequente, forte ou fraco, ainda que geralmente é frequente, sobre tudo á tarde.

Deve-se porém distinguir esta frequencia da que persiste quando todos os symptomas typhoides tem desaparecido e que ha uma convalescença penosa em consequencia da debilitação produzida por uma dieta severa; frequencia que desaparece quando o enfermo restaura as forças.

As desordens funcionaes do apparelho respiratorio, não correspondem á gravidade que a anatomia descobre no cadaver. Nesta enfermidade mais que em qualquer outra, as alterações profundas do parenchyma pulmonar, originão-se e desenvolvem-se de uma maneira absolutamente latente, e muitas vezes a desorganisação é consumada antes mesmo que se

(a) Veja-se a Nota 9.<sup>a</sup>

possa suppôr a existencia de uma lezão.

E' pois importante n'estas molestias, auscultar e prescrutar muitas vezes, por que a pneumonia pôde-se desenvolver bruscamente em todos os periodos.

Um pratico habil reconhecerá a lesão pulmonar pelos symptomas seguintes : tosse secca, respiração precipitada e oppressa, aceleração do pulso que se torna profundo, grande prostração, rubôr do rosto. Este estado dos pulmões apresenta a maior analogia com a pneumonia adynamica dos velhos, da qual se distingue pela reunião de outros symptomas que faltão a esta pneumonia.

O calor da pelle apresenta tambem uma grande variedade de symptomas, sem que esteja em relação com o gráo de irritação intestinal.

As variedades do calor da pelle, calor secco e arido em alguns lugares e frio glacial em outros, (não comprehendendo as extremidades) indicão que o cerebro e suas membranas, participão da irritação typhoide.

As anomalias do calorico, são um phenomeno proprio á febre typhoide.

Em um grande numero de individuos a pelle se cobre de erupções variadas : petechias, vergões, sudaminas, pustulas, erupções miliares, botões varioliformes.

As petechias quasi sempre limitão-se ao tronco, raras vezes se estendem ao pescoço e aos membros ; ha porém um ou outro cazo

phenomenal em que se desenvolvem por toda a superficie do corpo.

Estas manchas varião de tamanho, desde o de uma dentada de pulga, até ao de uma lentilha. A fórma é geralmente arredondada, mas algumas vezes são oblongas; umas vezes são chatas, e outras tem uma saliencia que não é apreciavel á vista, mas sim ao tacto.

A côr das petechias tambem varia; são de um rosado vivo, quando os symptomas ady-namicos são bem pronunciados; tomão uma côr livida ou parda quando o torpôr augmenta.

Quando a mancha apparece, já tem tomado o seu maior desenvolvimento, persiste assim por cinco ou seis dias, e desaparece sem deixar traços.

Esta erupção é quasi sempre discreta, com tudo algumas vezes torna-se confluyente, tomando um character analogo ao sarampo.

Em alguns cazos as manchas apparecem e desaparecem muitas vezes no curso da molestia; na extrema adynamia, geralmente apparecem de repente, diminuindo-se e extinguindo-se á medida que as forças reapparecem.

Nos pretos não são apreciaveis as petechias, senão quando ellas são salientes e sensiveis ao tacto; é preciso, porém, grande pratica para se reconhecerem sem confundirem-se com outra erupção.

Em um escravo tivemos occasião de reconhecer-as bem visiveis nas mãos; mas o tacto, fazia reconhecer a sua existencia em toda a superficie do corpo.

Em uma preta africana, também escrava, que se achava extremamente adynamica, reconhecemos as petechias, na mucosa da boca e dos lábios.

No Rio-Grande do Sul, tratamos de alguns homens de raça indígena, nos quaes as petechias tomáráo uma côr livida arrochada, á medida que á adynamia era mais profunda.

As manchas lividas, em fórmula de vergões, nos individuos brancos ou de côr clara, e que nos pretos se reconhecem pela elevação com o tacto, não são mais que uma variedade da erupção petechial, e são muito mais raras.

Uma erupção que é característica da febre typhoide, são as sudaminas, transparentes, perfeitamente limpidas, como gotas de suor, que se julgarião poder extinguir com a mão, e que no entanto rezistem á fricção.

As sudaminas apparecem no terceiro periodo da molestia ; nos individuos brancos ou claros são muito visiveis ; nos pretos são mais difficeis de reconhecer, mas conhecida a sua existencia pelo tacto, observa-se com uma luz, e torna-se visivel a sua transparencia.

Temos visto as sudaminas na face e na testa em alguns pretos e individuos de raça indígena ; mas geralmente ellas desenvolvem-se sobre o pescoço, e de preferencia aos lados.

As sudaminas são ephemerass ; durante a sua erupção a pelle dos lugares onde ellas apparecem, é secca, arida e toma uma côr mais escura ; ao dissiparem-se, deixão pequenas pelliculas brancas.



É phenomenal o apparecimento da sudamina confluyente; com tudo tem-se dado cazos em que a reunião das vesiculas, formão largas empolas semelhantes ás que deixão os vesicatorios. Só tivemos de observar um caso d'esta natureza em 1843, (quando ainda eramos allopatha), e que teve um rezultado fatal as pessoas que tratavão do enfermo, (que era um homem de vinte e dois annos, e que ha pouco tinha soffrido de syphilis) picárão com thesoura as empolas, e o enfermo com o movimento do corpo esphacelou a epiderme seguiu-se em poucas horas a gangrena a que succumbio.

Estas erupções são as mais importantes na febre typhoide e por isso tratamos d'ellas mais minuciosamente.

Ainda notaremos que nos individuos affectados de febre typhoide, a pelle ulcera-se e gangrena-se com facilidade, nos pontos em que tem sido a séde de uma qualquer irritação: circumstancia esta, que torna perigosas as applicações dos vesicatorios, que a allopathia prescreve. (b)

O typhoico tem a pelle quasi sempre secca e escamosa, a melhora jámais se manifesta franca, em quanto ella não retoma o seu estado normal; o suor é o phenomeno critico por excellencia, e é sempre o annuncio de prompta convalescença.

Temos descripto as principaes alterações

(b) Veja-se a Nota 10.<sup>a</sup>

anatomicas e funcçionaes que apresenta a febre typhoide, das quaes deve ter pleno conhecimento o pratico homœopatha, para evitar os males de um diagnostico errado e administrar os medicamentos segundo as indicações precisas. (c)

Para o pratico homœopatha cada symptoma deve ser tomado em consideração; de sua reunião, de seu valor relativo, da ordem em que elles se produzem depende a escolha dos medicamentos que tem de applicar.

A febre typhoide, não constitue sempre uma enfermidade semelhante em si mesmo; apresenta-se sob um grande numero de fórmias, que se pódem dividir em trez typos seguintes: typhoide cerebral ou typho da cabeça, typhoide pneumonica ou typho do peito, typhoide abdominal ou typho do ventre, segundo predominao as alteraçoes funcçionaes do cerebro, dos pulmões, ou dos intestinos.

Tambem a febre typhoide póde ser dupla ou triplice, conforme os orgãos affectados, podendo ser o typho cerebro-pneumonic, ou typho pneumo-abdominal, ou typho cerebro-pneumo-abdominal; os dous primeiros typos, muitas vezes se desenvolvem, o terceiro, porém, rarissimas vezes se dá, ainda que em 1863, n'esta cidade de S. Paulo, durante a epidemia das bexigas, vimos alguns cazos d'essa natureza, nos hospitaes e fóra d'elles; mas ainda assim,

(c) Veja-se a Nota 11.<sup>a</sup>

predominarão n'esses typhos triplices, as alterações do functionalismo pneumónico.

Esta enfermidade typhoide, consistindo em uma infecção geral dos tecidos e do sangue, não deixa função alguma no estado normal; mas nem todas são pervertidas no mesmo gráo. e sim segundo as differenças das causas occasionaes, das idades, dos temperamentos, e de uma infinidade de circumstancias de que é impossível determinar a influencia.

Se um ou outro apparelho organico é affectado de uma maneira especial, e se seus phenomenos morbidos dominão a reunião de outros symptomas, elle imprime á affecção typhoide um character particular, de onde tira a sua denominação.

N'estas febres ha uma grande variedade, e não se póde fazer uma descripção conciza, exacta, completa; só a pratica, onde todos os dias se encontram novos cazos a estudar e observar, é que póde determinar essas differenças, que só tem de commum entre si, a ataxia, a adynamia, e a erupção do tubo intestinal.

## DESCRIÇÃO DA INVASÃO

### E

#### **Desenvolvimento da febre typhoide.**

E' necessario muito tino medico, sufficientes conhecimentos e uma experiencia consumada, para reconhecer a existencia da febre typhoide, desde o começo da sua invasão, que muitas vezes tem lugar de uma maneira insidiosa.

Esta invasão tem 'o caracter de uma' inflamação local qualquer, uma gastrite, uma bronchite, uma angina, etc. ; tambem apparece bruscamente, depois de uma ligeira constipação, ou por uma febre inflamatória. Em alguns cazos, nos quaes sempre toma um caracter grave, a molestia começa por violenta dôr de cabeça com nauseas e syncopes.

Geralmente, os prodromos da enfermidade são : indisposição indifinivel, cansaço, somno perturbado, falta de appetite, epistaxis (hemorragia nasal) de um sangue escuro, cabeça pesada, vertigens, ideias perturbadas, pernas trémulas, mal estar geral e indifinivel, necessidade de deitar-se.

Nas duas primeiras noites o somno é perturbado por pesadêlos, depois o doente não se queixa mais ; ás perguntas que se lhe fazem,

responde em tom breve que—vai bem ; a face fica como entumescida, os olhos brilhantes, o pulso cheio e largo, os labios seccos, a lingua branquicenta com pontos vermelhos, o ventre tympanico, constipação de ventre, urinas poucas e carregadas.

Do terceiro ao sexto dia, o torpôr augmenta, o enfermo responde difficilmente, e depois de instantes pedidos, mas sempre de uma maneira sensata, ainda que lentamente ; a voz é balbuciante, a lingua é trémula, torna-se secca, espessa, e cobre-se de uma camada parda.

O ventre meteorisa-se e parece indolente, exceptuando na fossa illiaca direita, onde o doente accusa viva dôr quando se lhe toca.

A pelle é secca e ardente, tendo espalhadas sobre o tronco algumas pequenas papulas, do tamanho de lentilhas. Mais tarde apparece no pescoco uma erupção de sudaminas, que desaparecem ao fim de trinta e seis, ou quarenta e oito horas, deixando pequenas pelliculas branquicentas. Algumas vezes as sudaminas não são visiveis, porém reconhecem-se pelo tacto, ou por uma substancia farinacea que ellas deixão na pelle.

O enfermo procura sempre deitar-se de costas e fica sem movimento, observando-se sómente uma contracção clonica dos dedos, e sobresalto nos tendões do ante-braço.

A atmosphera da camara onde o doente está e impregnada de um cheiro *sui generis*, que denota ao pratico experimentado a presença da febre typhoide.

N'este periodo, a molestia toma uma das trez fórmãs que temos indicado.

Se o cerebro é affectado, todos os symptomas são dominados pela desordem d'este orgão, e sem muita experiencia, poder-se-hia acreditar na existencia de uma febre cerebral: furor, convulsões, gritos, cantos, turgidez da face, vistas desvairadas, dilatação ou contracção das pupillas, tremor e regidez da lingua, tensão do pulso até ao momento em que o collapso geral precede a agonia, são symptomas que manifestão-se e que pôdem induzir em um erro de diagnostico.

Se os pulmões são affectados por um modo especial, é ainda necessaria a experiencia, para não confundir os symptomas typhoides, com a pneumonia adynamica dos velhos. A uma tosse curta e humida, segue-se uma expectoração gelatinosa adherente ao vaso, de côr rosacea, tomando pouco a pouco uma côr parda, depois como borra de vinho, depois denegrida e fluida: as feições alterão-se, pronuncia-se o afilamento do nariz, deprimem-se as fontes, o pulso é filiforme. Chegando a este estado a vida extingue-se rapidamente sem outra reacção apreciavel que um ligeiro movimento febril, com rubôr violaceo das faces. Estes são os symptomas geraes que acompanhão o typho pneumonico, porém temos visto algumas alterações especiaes em um ou outro individuo; porém, um symptoma quasi sempre mortal, que temos encontrado em alguns cazos d'esta molestia, é a

larga hemorragia pela boca, com tudo, temos salvado alguns individuos, ainda mesmo n'este caso.

A affecção abdominal é a mais frequente e a menos perigosa. É raro, neste caso, juntar-se aos symptomas do primeiro periodo, qualquer outro phenomeno morbido, e do mesmo modo desenvolver-se progressivamente. A pelle torna-se secca e arida, as papulas rosaceas augmentão e multiplicão-se sobre o tronco, algumas vezes tambem sobre as mãos; o torpôr torna-se completo, e o doente não responde ás perguntas que se lhe fazem, ficando insensivel a todos os excitantes; os labios ficão seccos e denegridos, bem como as gengivas, a lingua e os dentes que se cobrem de um verniz escuro; o ventre meteoriza-se e a diarrhea colliquativa, succede ordinariamente á constipação de ventre, que apparece no começo da molestia.

Pódem-se limitar a estas trez fórmulas morbidas principaes, todos os estados typhoides, mas, é impossivel descrever todas as variedades que apresentam, e que tambem não traria utilidade pratica, porque o importante é saber reconhecer a presença da infecção especial e distinguir no começo as affecções typhoides, d'aquellas que o não são. Os signaes distinctivos que permittem discriminar as affecções typhoides, são os seguintes

A reacção inflammatoria da febre typhoide, manifesta-se a principio com intensidade, mas em breve cede á depressão das forças. Nas mo-

lestias agudas simples, o contrario tem lugar, augmentando-se progressivamente a excitação.

Na febre typhoide o paciente não se queixa, e ás perguntas que se lhe fazem responde viva e promptamente ; seus olhos são brilhantes e animados por uma excitação extraordinaria, como na loucura aguda : nas differentes affecções simples, o doente agita-se, queixa-se, elha e responde de uma maneira natural.

Nas molestias agudas simples, depois de um movimento febril geral, o mal localiza-se, deixando muitos apparelhos organicos no seu estado normal ; na febre typhoide, ao contrario, a economia inteira é affectada.

Nas febres inflammatorias, a reunião dos phenomenos morbidos, tem um desenvolvimento regular ; nas febres typhoides, a vista do medico pratico, reconhece facilmente esta desordem funccional que os praticos antigos designavão pelo nome de ataxia, que é determinada pela animação da vista, pelo torpôr, pela pelle secca e arida sem existir sêde, pelo pulso variavel, largo e lento, pequeno e apressado sem cauza apreciavel ; conhece-se então que um agente morbido, domina e abafa a reaccção vital.

Distinguir no começo do seu desenvolvimento, uma affecção typhoide, d'aquella que o não é, é uma das difficuldades da pratica, e por isso não admira que medicos reputados habeis, desconheção os symptomas typhoides até nos periodos mais avançados, e que por essa razão, involuntariamente commettão o erro de



prescrever uma medicação impropria, que muitas vezes se torna homicida, mas que sempre produz males que terião evitado, se o seu diagnostico fosse verdadeiro. d)

---

## VI

### **Tratamento da febre typhoide.**

Para o tratamento da febre typhoide, a medicina homoeopatica possui importantes agentes therapeuticos, de reconhecidos resultados e que a pratica tem provado o seu valor.

Esses agentes, que são medicamentos preparados e dynamisados segundo as regras da sciencia haemanianna, formão duas classes distinctas: a primeira comprehende todos os que correspondem ao tratamento da molestia; a segunda encerra os medicamentos correspondentes aos symptomas accessorios, e não essenciaes.

Sem fazer-mos a divisão d'estas cathogorias, indicamos todos os medicamentos apropriados ao tratamento da enfermidade mas pela indicação symptomathologica, facil é ao pratico reconhecer o emprego de cada um, e a occasião propria de applical-o.

(d) Veja-se a Nota 12.<sup>a</sup>

**ACONITUM.**—Convém ao começo da febre, quando se manifesta a inflamação das parotidas, e na amygdalite, sobre tudo quando a inflamação é flegmonosa e de um rubro carregado. Applica-se só, ou alternado com *Belladonna*, -o que offerece resultados mais promptos.

Administração : trez gottas de 3.<sup>a</sup> dynamisação, em seis colheres de agua, uma colher de duas em duas horas. Sendo alternados, a mesma quantidade, duas horas um, duas horas outro.

**AMMONIUM CARBONICUM.**—Convém quando no progresso da molestia a fraqueza e adynamia são profundas, por que dá ao systema nervoso uma excitação passageira e alguma animação.

Administração : duas gottas de 3.<sup>a</sup> dynamisação em trez colheres de agua, uma colher de chá de hora em hora.

**ANNISUM STELLATUM.**—No typho abdominal, havendo borborygmos, dôr mortificante no ventre, tympanismo, dejecções biliosas.

Administração : tres gottas de 5.<sup>a</sup> dynamisação, em seis colheres de agua, uma colher de trez em tres horas.

**ARNICA.**—Nos derramamentos sanguineos cellulares, convém este medicamento ; bem como no typho cerebral, em individuos pletoricos, havendo sensação de compressão no cerebro, estremecimentos ou repuchamentos, olhos vermelhos, pupillas contrahidas.

Administração : quatro gottas de 5.<sup>a</sup> dyna-

misação em seis colheres de agua, uma colher de trez em tres horas.

**ARSENICUM ALBUM.**—Havendo fraqueza extrema com agitação, anciedade, febre, calor ardente da pelle, calor das faces que tem uma côr amarellada ou de barro, sêde inextinguivel, pulso frequente e trémulo, delirio com viva anciedade e murmurios, atordoamento de cabeça com qualquer movimento, estremecimentos nos membros—Quando o doente não se queixa de incommodo algum, e que está em prostração extrema, chegando a perder o conhecimento—Havendo dôr surda na região do coração, diarrhea infecta e copiosa ; diarrhea sanguinolenta, causando excoriações no anus e acompanhada de meteorismo, retenção ou incontinencia da urina ; lingua vermelha, parda, secca, gretada, cuberta de uma camada branca, algumas vezes parda, denegrída, e escamosa ; gengivas e labios pardos, denegrídos e asperos, ou brancos por uma camada que os cobre como de unto ; dentes cobertos de preto, ou enegrecidos como por fuligem ; voz balbuciante, murmurante, incomprehensivel ; olhar fixo, sibilo dos pulmões, stretor.—Ou tambem, emagrecimento extremo, manchas, ecchymoses, hemorragias de sangue aquoso e denegrído.

O *Arsenicum* é o medicamento essencial no typho abdominal, quando ha ulceração dos intestinos, emagrecimento, decomposição do sangue e signaes de excitação.

O *Arsenicum* alternado com o *Carbo vege-*  
8

*tabilis*, tem por muitas vezes produzido effeitos maravilhosos, nos cazos acima indicados.

Administração : seis gottas de 3.<sup>a</sup> dynamisação, em quatro colheres de agua, uma colher de chá de hora a hora. Sendo alternados, a mesma quantidade, uma hora um, outra hora outro.

**BELLADONA.**—E' principalmente indicada no typho cerebral, quando ha congestão cephalica, delirio furioso, photophobia, dilatação das pupillas, vermelhidão da lingua, sêde excessiva.—Convém tambem nos cazos inflammatorios, em que o pulso é cheio, duro, e frequente ; as pulsações das carotidas sensiveis, a face animada e entumescida, a pelle quente e secca, sêde extrema, ventre meteorisado, urina carregada e turva.—Tambem é indicada quando ha violenta dôr de cabeça no começo do delirio, havendo olhos brilhantes e fixos, gritos, agitações durante o somno, sonhos aterradores e modorra.

Este medicamento tem a propriedade especial de, muitas vezes, imprimir na enfermidade uma modificação profunda, uma direcção differente e favoravel ; convém por essa razão no erecthismo geral, e tambem quando o doente está em um estado comatoso, sem queixas, sem necessidades, exceptuando uma sêde ardente, contínua e insaciavel ; ou quando ha oppressão de peito, e algumas vezes impossibilidade de deglutição, olhar fixo e brilhante, boca aberta pela relaxação do maxillar inferior, lingua en-

torpecida a ponto de não poder sahir da boca, surdez, ventre tenso e meleorisado, dejecções e urinas involuntarias, tendencia a lançar-se do leito ao chão, a descobrir-se, a pôr as pernas fóra da cama, carpologia, modorra, pulso intermillente, falta de consciencia dos actos que pratica.

Convém que se alterne com o *Aconitum*, quando presiste o calor febril intenso, ou quando predominão os symptomas cerebraes.

Nos cazos de prostração de forças, e dejecções fluidas involuntarias, convém a alternção com o *Arsenicum*.

Administração : seis gottas de 3. dynamisação, em oito colheres de agua, uma colher de duas em duas horas, ou de hora a hora, conforme a gravidade do cazo e o estado do enfermo. Sendo alternados, preparão-se os dous medicamentos do mesmo modo, administrando-se uma hora um, uma hora outro.

**BRYONIA ALBA.**—Este medicamento é de muita conveniencia no começo da molestia, quando ella se reveste de uma das suas fórmulas ligeiras, de character gastrico ou bilioso, com excitação geral ; os symptomas que neste cazo indicão o seu emprego são : alternativas de frio e de calor, de vermelhidão e de pallidez da pelle, de suor e pelle secca, sède, labios e lingua amarellados, ou vermelhos, ou pardos, muitas vezes seccos ; nauseas, repugnancias e desgostos inexplicaveis vomitos de muco e de bilis ; pressão no estomago ; constipação de ven-

tre opiniatica, ou diarrhea amarellenta, com meteorismo de ventre ; urinas de vermelho carregado, ou amarelladas.—E' tambem indicado quando a molestia ameaça passar ao segundo gráo, existindo manifestações nervosas, havendo cephalalgia intensa, despedaçante, pungente, lancinante ; boca amarga, lingua branquicenta, erupção vesiculosa nos labios, secura na garganta, sêde, tensão crampoide no estomago, sensibilidade do epigastro á menor pressão, ventre doloroso, emissão de gazes pelo anus, constipação persistente, urina rara e turva, voz fraca e rouca, tosse matinal, ligeira oppressão de peito.—E' ainda conveniente quando todos ou alguns d'estes symptomas são acompanhados de abatimento moral e physico, queixas involuntarias, delirio, agitação, murmurios, emissão involuntaria de urinas e materias fecaes.—Com especialidade recommenda-se este medicamento no typho pneumonico, havendo respiração difficil, privação da voz ou voz fraca, pontadas dos lados do peito, em tossindo ou respirando profundamente ; grande agitação, insomnia, delirio, visões, cephalalgia pressiva, dureza do ouvido, e carpologia.

Nos cazos de typho abdominal, temos colhido bons resultados, alternando este medicamento com *Nux vomica*.

Nos typhos pneumonicos a alternação com a *Ipecacuanha*, não tem sido de menor importancia.

Administração : seis gottas da 3.<sup>a</sup> dinami-

sação, em oito colheres de agua, uma colher de duas em duas horas. Sendo alternados, preparam-se os dous medicamentos do mesmo modo, e administrão-se duas horas um, duas horas outro. Pódem-se tambem administrar de trez em trez horas, ou de quatro em quatro, conforme o estado do enfermo e o caracter da molestia.

**CALCAREA CARBONICA.**—Tem lugar a sua applicação no fim do segundo, ou no começo do terceiro periodo, quando as ulceras intestinaes parecem formarem-se e que a diarrhea não cede ás substancias homeopathicas.

Muitas vezes convém alternar com a *Belladonna*, o que produz excellentes resultados que se manifestão pela diminuição da sensibilidade e meteorisação do abdomen, bem como pela diminuição da agitação e anciedade, tornando-se as dejecções mais consistentes e mais raras.

Nos cazos em que se reconhece a existencia das ulceras, e em que as dejecções são purulentas, tem-se obtido vantagens alternando com o *Hepar*.

A alternação com *Rhus*, tambem é conveniente, juntando-se aos symptomas da ulceração, o tympanismo do ventre e borborygmus.

Administração: quatro gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas. Sendo alternados, prepara-se cada medicamento do mesmo modo e dá-se uma colher quatro horas um, quatro horas outro.

**CAMPHORA.**—No typho cerebral, havendo delirio violento, quèda de forças, pelle fria e viscosa com grande calor da cabeça.

Administração : duas gottas da 4.<sup>a</sup> dynamisação em quatro colheres de agua, uma colher de chá de hora em hora, ou de duas em duas, segundo o estado do enfermo.

**CARBO VEGETABILIS.**—Este medicamento é indicado em cazos analogos aos que exigem o emprego do *Arsenicum*, havendo porém os seguintes symptomas, que constituem grande differença, pois que a depressão das faces deve dominar sobre a alteração do sangue. Pelle fria, coberta de um suor viscoso, pulso extraordinariamente fraco, circulação lenta, a côr do rosto cyanotica (azulada) ; a existencia de sugillações (manchas violaceas ou cadaverosas), hemorrhagias, expectoração sanguinolenta, face hypocratica escoriações do sacro com o caracter gangrenoso, somno comatoso, immobildade das pupillas, boca aberta e labios seccos ; as dejecções involuntarias, de côr clara, ou sanguinolenta e de cheiro putrido ; o ventre distendido pelos gazes, a auzencia de conhecimento e completa immobildade, finalmente, o mais alto gráo da molestia, em que o enfermo é a imagem da morte pela decomposição do sangue, exige e indica a applicação d'este medicamento.

Em cazos d'esta ordem alternado com o *Arsenicum*, tem operado reacções vitaes maravilhosas.

Administração : seis gottas da 3.<sup>a</sup> dinami-



sação em quatro colheres de agua, uma colher de chá de meia em meia hora, de hora em hora, ou ainda com maior espaço, conforme o estado do enfermo e a volta progressiva das forças vitales. Sendo alternado, deve-se guardar a mesma regra.

**CHAMOMILLA.**—Os diversos grupos de symptomas que determinão o seu emprego, são : rubôr e calor febril nas faces, tumefacção das parotidas, rubôr e seccura na mucosa da boca, lingua gretada e coberta de saburra, gosto putrido e amargo, halito fétido, sède ardente.— Tambem convém quando ha nauseas, vomitos amargos, pressão sobre o estomago, cólicas, sensibilidade no abdomen á menor pressão, dejecções aquosas amarello esverdeadas, urinas com depositos de flocos amarellados.—Ou ainda quando ha rouquidão catharral, stertor mucoso no peito, cocegas na garganta que provocão a tosse, oppressão de peito, insomnia, estado comatoso com sobresaltos, picadas e ardor no peito, delirio, anciedade, irritação nervosa, suspiros, gemidos.

Este medicamento alternado com a *Belladonna*, ou com o *Phosphorus*, tem produzido excellentes resultados.

Administração : cinco gottas da 6.<sup>a</sup> dynamisação em oito colheres de agua, uma colher de duas em duas horas. Sendo alternado preparem-se do mesmo modo, e dê-se duas horas um, duas horas outro.

**CHINA.**—É indicada quando a molestia

toma a apparencia de uma febre lenta, havendo pallidez da face, perturbação da vista, zunido e fraqueza do ouvido, lingua saburrosa e secca, máu gosto, sêde, nauseas, pressão no epigastro com sensibilidade ao menor toque, tympanismo e sensibilidade dolorosa do ventre, dejecções aquosas, lenteria, urinas raras, respiração oppressa, pressão sobre o peito, dôres lancinantes e despedaçantes nos membros, anciedade, insomnia, frio, que mais se pronuncia nos pés e mãos.—Tambem convém, quando existem suores nocturnos, enfraquecimento geral e progressivo, constipação de ventre, lingua limpa, indolencia do abdomen e diarrhea persistente que sobrevem á constipação prolongada, não sendo devida a um estado saburroso ou a resfriamento.—Ainda é conveniente quando os symptomas gastricos predominão sobre todos os outros, existindo diarrhea aquosa amarellada, que é expellida lentamente, havendo emagrecimento e fraqueza.

N'este ultimo cazo, a alternção com o *Ferrum metallicum*, é muito conveniente; nos outros quadros de symptomas, tem produzido excellente effeito, alternando com *Magnesia muriatica*, ou com o *Carbo animalis*.

Administração: quatro gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de trez em trez horas. Sendo alternado, dá-se trez horas um, trez horas outro.

CINA.—Nas crianças, principalmente nas que são achacadas de vermes, quando no co-

meço da enfermidade ha muito calor na face, como vermelhidão, violento desejo de bebidas frias, ligeiro delirio, anciedade e agitação principalmente á tarde e á noite fóra das exacerbações da molestia, o enfermo se mostra indifferente a tudo, e se deseja alguma cousa, logo a aborrece; dôres de cabeça que tem intermittencias de intensidade, e que algumas vezes são seguidas ou acompanhadas de convulsões.

Quando aos symptomas typhoideos, se juntão estes symptomas nas crianças, e que de prompto não cedem ao emprego da *Cina* sómente, a alternção com o *Mercurius vivus*, a *Nux vomica* ou o *Bismuthum*, segundo as circumstancias, tem produzido excellentes resultados.

Administração: duas gottas de 5. dynamisação em trez colheres de agua, uma colher de chá de duas em duas horas, de trez em tres horas, ou com maior espaço, segundo requer o estado da molestia. Sendo alternados, segue-se a mesma regra para preparar os medicamentos, mas dão-se duas horas um, duas horas outro, etc.

**COCCULUS.**—Este medicamento convém quando as lezões organicas são limitadas, havendo fraqueza, sensação de paralytia, difficuldade de fixar o pensamento, falta de memoria, somnolencia, prostração de forças, syncopes, vertigens, cephalalgia com fraqueza de cabeça, apathia, pulso normal, calor ordinario, diarrhea mais ou menos intensa.

Administração : tres gottas da 6.<sup>a</sup> dynamisação, em seis colheres de agua, uma colher de trez em trez horas.

**DIGITALIS.**—Applica-se este medicamento nas constituições nervosas lymphaticas, quando ha dilatação das pupillas, lingua limpa, pulso lento e regular, pressão e plenitude no epigastro, abatimento e afflicção do coração, e algumas vezes vomitos.

**DULCAMARA.**—Convém quando a enfermidade é precedida de um resfriamento, quando a lingua é limpa com auzencia de irritação gastrica, dejecções fluidas e amarelladas, acompanhadas de borborygmos, tensão e dôres no ventre.

Administração : duas gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas.

**HELLEBORUS.**—Ainda que raras vezes é este medicamento indicado, com tudo ha cazos que exigem a sua applicação e em que o temos empregado na nossa pratica, e por isso descrevemos a sua indicação homœopathica nos typhos. E' util havendo frio interno e ardente calor externo, sobre tudo na cabeça, com rubôr da face, auzencia de sêde, aversão para as bebidas, membros pesados e como adormecidos, agitações, visões, hypocondria, dôres contusivas no couro cabelludo, tumefacção œdematosa da cabeça, urinas carregadas, turvas, e sedimentosas.

Administração : tres gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação

sação em seis colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas.

**HYOSCIAMUS.**—É applicavel nos typhos cerebraes, havendo delirio furioso, visões e excitações nervosas com insomnia ou entorpecimento, violento calor na cabeça, olhos scintilantes e como saltando das orbitas, frequente necessidade de urinar com impossibilidade de a satisfazer

Este medicamento alternado com *Stramonium*, tem produzido resultados mais promptos.

Administração : trez gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas, ou de duas em duas horas, conforme a gravidade da molestia exigir.

**IGNATIA.**—Nos typhos gastro-abdominaes, e em pessoas de caracter vario, que passam subitamente da alegria á tristeza e vice-versa, temos applicado este medicamento vantajosamente, se existem os seguintes symptomas : febre acompanhada de intermittencias, cephalalgia, dôr no estomago, grande fraqueza, alternativas do pallidez e rubôr nas faces, labios seccos e gretados, lingua grossa e branca, somno profundo com roncós, pulso pequeno e accelerado.

Administração : trez gottas da 5. dynamisação, em seis colheres de agua, uma colher de trez em trez horas.

**IPECACUANHA.**—Nos cazos que se revestem de um caracter eminentemente gastrico e cholericome, com dejeções liquidas amarelentas, ou de côr verde-claro.

Este medicamento alternado com *Chamomilla* ou *Nux vomica*, tem produzido bons resultados.

Administração ; trez gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação, em seis colheres de agua, uma colher de trez em trez, ou de duas em duas horas, conforme exigir a enfermidade.

**KREOSOTUM.**—Havendo petechias, (pequenas manchas purpurinas, como as que rezultão das mordeduras de pulgas) hemorragias, grande fraqueza, tosse profunda e vibrante, cephalalgia que augmenta pela pressão e que é acompanhada de calor.

Administração : trez gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação, em seis colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas.

**LACHESIS.**—A applicação d'este medicamento, tem dado bons resultados nos typhos abdominaes das crianças, e nós já o temos empregado com evidencia em alguns cazos de nossa clinica ; deve-se empregar quando predominarem os seguintes symptomas : cabeça pesada e como entorpecida, olhos com um brilho vi-drento e pupillas dilatadas, faces pallidas e com uma côr de terra, falta de appetite, nauseas e pressão no estomago, ventre crescido e duro, dejecções diarrheicas de materias fetidas.

Administração : duas gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação em trez colheres de agua, uma colher de chá de duas em duas horas.

**LYCOPodium.**—Foi applicado com excelente resultado em um cazo de typho abdomi-

nal, que se deu em uma donzella que tinha soffrido de uma amenorrhœa, a que se seguiu o desenvolvimento do typho. Os symptomas predominantes erão: entaboamento e distensão do estomago e ventre, encarceração de flatulencias com gargarejo no ventre, constipação de ventre, desejo ardente de urinar e emissão frequente das urinas com ardor; lencorrhœa leitosa e algumas vezes avermelhada, mas sempre abundante.

Administração: quatro gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de trez em trez horas.

**MAGNESIA MURIATICA.**—Convém havendo dôres contuzivas por todo o corpo, grande fraqueza e peso nos membros, máu humor, sobretudo nas pessoas impressionaveis, agitação durante o somno, sonhos inquietos, peso vertiginoso na cabeça.

Administração: trez gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas.

**MERCURIUS DULCIS.**—Applica-se nos estados gastricos mal determinados, havendo sensibilidade dolorosa em todo o abdomen; dejecções aquosas, quasi incolores, ou misturadas de mucosidades, ou como lavagem de carne, e tendo lugar ordinariamente de noite. Não se deve porém applicar quando a lingua estiver secca, e que o delirio se manifesta.

Administração: trez gottas da 3.<sup>a</sup> dynamisação em oito colheres de agua, uma colher de trez em trez horas.

**MERCURIUS SOLUBILIS.**—Convém nos individuos de constituição nervosa-lymphatica, delicados ou enfraquecidos, de côr pallida ou amarellada, lingua coberta de uma camada espessa, gosto putrido, ou insipido, pouca sêde, sensibilidade dolorosa no epigastro e na região hepatica, dejecções copiosas, liquidas, cortadas, sanguinolentas.

Administração : quatro gottas da 3.<sup>a</sup> dynamisação, em oito colheres de agua, uma colher de duas em duas horas.

**MERCURIUS VIVUS.**—Este medicamento tem muita identidade de applicação com o precedente, com tudo ha muitos symptomas que de preferencia exigem a sua applicação ; dá-se esta circumstancia, para os enfermos de temperamento lymphatico, sujeitos a resfriamentos e a suores copiosos, e de constituição debil, ou debilitada ; deve sempre ser preferido, havendo adormecimentos nos membros, mesmo estando deitado ; ou quando tem havido insensibilidade ou formigamentos que se pronuncião algum tempo antes da invasão da molestia ; quando os enfermos sentem palpitações de coração ao menor movimento, ou se cobrem de suores ; havendo sobressaltos durante o somno, que muitas vezes é interrompido por sonhos fatigantes ; dejecções frequentes e aquosas ; lingua carregada de saburra, e gosto amargo, pastoso, ou putrido ; sêde mediocre ; sensibilidade no epigastro, bem como na região hepatica e umbelical. Tambem este medicamento convém



de preferencia no typho abdominal, quando as ulcerações se formão com dôres no ventre diarrhea esverdiada, suores e congestões.

Alternando este medicamento com o *Hepar sulphuris*, segundo as circumstancias, principalmente nos cazos de ulceração, tem-se obtido resultados importantes. Em dous cazos d'esta natureza que se dêrão em crianças de seis a oito annos, o *Mercurius vivus*, alternado com o *Sulfur*, foi a medicação de que obtivemos mais proveito.

Administração: quatro gottas da 3.<sup>a</sup> dynamisação, em oito colheres de agua, uma colher de duas em duas horas, para adultos; duas gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação, em tres colheres de agua, uma colher de chá de duas em duas horas, para crianças.

MOSCHUS.—Só, ou alternado com a *Spigelia*, tem sido applicado satisfactoriamente quando ha convulsões com ameaças de paralysisa para o cerebro. Em um cazo de typho cerebral, em uma mulher que tinha parido dez dias antes, deu em resultado a cura completa.

Administração: quatro gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação em oito colheres de agua, uma colher de duas em duas horas.

MURIATIS ACIDUM.—A applicação d'este medicamento tem muita analogia, com a do *Carbo vegetabilis*, mas emprega-se em cazos de symptomas menos graves, por exemplo, quando ha perturbações cerebraes, grande calor em que o enfermo se descobre continuamente compre-

hensão difficil, o doente procura sahir da cama e atira-se para os pés do leito, lingua vermelha, parda, ou denegrida ; gaguejamento, pulso intermittente, urina aquosa, diarrhea involuntaria.

Administração : quatro gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação em oito colheres de agua, uma colher de duas em duas horas.

**NAPHTHA NITRI.**—Temos feito algumas applicações com bons rezultados, em cazos bem pronunciados de typho pneumonico, em que ameaçavão a paralyisia dos pulmões.

Administração : trez gottas da 3.<sup>a</sup> dynamisação em quatro colheres de agua, uma colher de chá de duas em duas horas.

**NATRUM MURIATICUM.**—Recommenda-se este medicamento, quando ha fraqueza, seccura de boca, ou grande sêde ; dôres contuzivas nos membros ou todo o corpo, privando o enfermo do somno durante a noite, e igualmente tornando a respiração difficil ; extremo abatimento physico e moral ; calor febril, contínuo, mais forte á tarde ou de noute ; pulso ligeiro e cheio ; respiração accelerada e oppressa ; batimento de coração com anciedade e dôres de cabeça, sobre tudo na frente, como se esta se quebrasse com os batimentos do cerebre ; lingua secca, pesada, face de um pallido terreo ; voz difficil, ou o enfermo pronuncia discursos absurdos e palavras sem nexo ; repugnancia para os alimentos, sêde inextinguivel, mas as bebidas cauzão borborygmos, meteorismo de

ventre, náuseas, dejectões pequenas e aquosas, urina abundante formando sedimento còr de tijolo.

Administração : seis gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação, em oito colheres de agua, uma colher de trez em trez horas.

**NITRI ACIDUM.**—E' este medicamento indicado nas hemorragias intestinaes, rebeldes, quando são pròduzidas pela existencia de ulceração dos intestinos, havendo diarrhea de pús e sangue.

Temos empregado este medicamento alternado com *Tapychinicus*, nos cazos acima citados, sempre com o melhor rezultado.

Administração : trez gottas da 3.<sup>a</sup> dynamisação, em oito colheres de agua, uma colher de trez em trez horas.

**NUX VOMICA.**—E' essencialmente recommendado este medicamento quando os symptomas são os seguintes calor desagradavel ; pulso duro, cheio e frequente dôres e fadigas dos membros ; atordoamento, vertigens, e cephalalgia frontal pressiva que diminue apoiando a cabeça ; dôr pressiva e espasmódica no estomago, com pressão tensiva no epigastro ; náuseas e arrotos amargos ; sabor amargo para todos os alimentos ; lingua saburrosa e amarelenta ; completa falta de appetite vomitos de tudo o que o doente toma constipação de ventre opiunatica ; emissão dolorosa da urina, que é vermelha e sanguinolenta ; todas as impressões são insupportaveis e affectão vivamente ;

o enfermo suspira, geme, zanga-se, e muitas vezes esta zanga chega a uma especie de furor; algumas vezes este estado é acompanhado de tenesmos, caimbras intestinaes; ventre tenso e doloroso, congestão de ventre.

A alternação d'este medicamento com a *Dulcamara*, e com a *Ipecacuanha*, tem produzido excellentes effeitos.

Administração: quatro góttas da 5.<sup>a</sup> dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de trez em trez horas. Sendo alternado, trez horas um, trez horas outro.

OPIUM.—Havendo coma profunda; pulso lento e cheio, ou comprimido; ligeiros murmurios; carpologia, olhar fixo, pelle rugosa, lingua secca, dejecções fetidas e involuntarias.

Administração: quatro góttas da 3.<sup>a</sup> dynamisação, em trez colheres de agua, uma colher de chá de hora a hora, e de duas em duas horas, como fôr precizo.

PERIANTHOPODUS.—Foi o medicamento que encontramos mais efficaz em alguns typhos abdominaes, com os seguintes symptomas: pelle aspera com manchas arrochadas; pulso trémulo e intermittente; dureza do ouvido; difficuldade de engolir; anciedade e peso no estomago com nauseas; dôres no ventre com grande sensibilidade ao tocar-se-lhe; tympanites, borborrygmos, dejecções diarrheicas de bilis e algum sangue, urinas vermelhas, sedimentosas, e turvas; pés frios e adormecimento das pernas.

Administração: trez góttas da 5.<sup>a</sup> dynami-

sação, em oito colheres de agua, uma colher de duas em duas horas.

**PHOSPHORES** —Convém no typho pneumonico, e no typho pneumo-abdominal, havendo torpôr profundo calor intenso, ameaças congestivos, pulso pequeno e lento, vertigens, respiração difficil, pontadas nos lados do peito, quando o doente falla ou respira.

Administração : quatro gottas da 5. dynamisação, em oito colheres de agua, uma colher de trez em trez horas.

**PHOSPHORI ACIDUM.**—É conveniente havendo diminuição de vitalidade, com torpôr do systema nervoso ; marcha lenta da molestia, mas sempre progressiva ; somnolencia, expressão estúpida, delirio com murmurios, comprehensão lenta e difficil, dureza do ouvido, pelle aspera, viscosa e humida, ou aspera e secca como pergaminho, erupção milliar manchas e ecchymosis, lingua humida e parda, ou secca e escura ; dejeções involuntarias, liquidas, sanguinolentas ; hypertrophia do baco, respiração difficil, urinas albuminosas. Tambem é applicavel quando a molestia apparece depois de pezares, quando ha symptomas gastricos com grande abatimento, e que o estado febril acompanha sempre o torpôr.—Ainda é conveniente para o estado de prostração com perda do conhecimento, havendo alteração scorbutica da mucosa da boca, extrema lentidão nas respostas e nos movimentos diarrheas colliquativas.

Administração : quatro gottas da 5. dyna-

misação em oito colheres de agua, uma colher de duas em duas horas.

**PLUMERIA COELINUS.**—Temos empregado este medicamento com extraordinario rezultado em alguns cazos de typho abdominal, ou pneumo-abdominal, com os seguintes symptomas: cabeça pesada, olhos meio cerrados, quêda dos traços physionomicos com expressão de angustia, lingua trémula e fria, difficuldade de engulir, respiração difficil e offegante, tosse com stertor, espuma sanguinolenta na boca, ou vomitos de sangue, ou escarros de sangue, ventre tympanico, urinas turvas e avermelhadas côr de sangue.

Este caracter desenvolveu-se em muitos individuos, alguns d'elles affectados de variola, na epidemia de 1863. Na enfermaria de N. S. da Penha, de que eramos medico, tivemos um cazo desesperado, em que além do typho pneumo-abdominal, havia a variola e amenorrhœa, e só com este medicamento conseguimos a cura completa.

Administração: tres gottas da 3.<sup>a</sup> dynamisação em oito colheres de agua, uma colher de duas em duas horas.

**POLYGONUM HYDROPIPER.**—Em alguns cazos de typhos abdominaes, empregamos este medicamento com feliz exito, havendo os seguintes symptomas: pelle secca, somno agitado, pulso cheio e acelerado, lingua saburrosa, regorgitação dos alimentos, som tympanico no ventre com borborygmos e flatulencia, diarrhea

branca com tenesmos, urinas turvas e sedimentosas, peso sobre os rins e sacro.

Administração : quatro gottas da 5.ª dynamisação em oito colheres de agua, uma colher de duas em duas horas.

**PULSATILLA.**—Este medicamento é indicado nas constituições debeis e lymphaticas, predominando os frios, coloração da pelle, moral impressionavel, estado hypochondriaco, anzeñcia de sède, boca amarga, lingua cuberta de saburra branca ou esverdeada e de mucosidades, dôres no estomago, vomitos viscosos ou glutinosos, dejeccões mucosas, retenção de urinas com emissão penosa e dolorosa.

Administração : trez gottas da 5.ª dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de trez em trez horas.

**RHUS TOXICODENDRON.**—Convém este medicamento em todos os periodos da molestia, sendo especialmente indicado, quando o grupo de symptomas se reveste do character da febre nervosa estúpida, ou quando as dejeccoes são extremamente copiosas, ou havendo symptomas de affecção cerebral.

Os symptomas que exigem a sua applicação são os seguintes : embaraço de cabeça com dôres lancinantes que abalão o cerebro, calor secco e ardente na cabeça, tensão e rigesa na nuca, que se aggrava para a tarde : dôres errantes na nuca, com fadiga e canseira dos membros.—Tambem no estado mais agudo do primeiro periodo, convém, quando os symptomas

nervosos começam a manifestar-se, havendo lingua saburrosa, diarrhea com borborygmos, tremores, vertigens com occlusão das palpebras, alternativa de coloração e pallidez nas faces, seccura da garganta e vomitos.—Convém mais, havendo cabeça pesada, pressão nos olhos, impressionabilidade dolorosa ao ruído e á luz, somnolencia, enfraquecimento da memoria, tendencia ao delirio, lingua e labio inferior, bem como os dentes, denegridos e cubertos de uma camada fuliginosa,—E' ainda reconhecidamente efficaz, havendo febre com alternativas de calor e frio, a que se segue a predominação do calor sómente; congestão de sangue para a cabeça, olhos injectados, pulso cheio e frequente, agitação, manchas rosaceas, escarlates ou lividas, na pelle; existencia de crethismo do systema nervoso com grande fraqueza, delirio loquaz, excesso de sensibilidade dos órgãos do sentido, a que se segue o abatimento, a estupidez, o murmurio em lugar da palavra, a duresa do ouvido, a auzencia de conhecimento com alguns momentos de lucidez, a insomnia, ou a modorra com sonhos afflictivos e agitados.—Igualmente se recommenda a applicação d'este medicamento, quando ha erupções miliares, ou manchas da pelle, grande anciedade, lingua trémula, vermelha, parda, secca, ou gretada; perda do appetite, enjôos, vomitos, meteorismo do ventre; constipação obstinada, ou diarrhea involuntaria, serosa, de côr amarello-esverdiada, ou denegrada, ou misturada



de frocos brancos ; urina albuminosa, turva, leitosa, carregada ; inflamação catharral das vias aerias com stertor e escarras de sangue ; o enfermo neste estado, é muitas vezes cuberto de suores viscosos.

Este medicamento alternado com o *Arsenicum*, a *Bryonia*, o *Carbo vegetabilis* e a *Nuxvomica*, segundo os cazos requerem, tem produzido grandes vantagens.

Administração quatro gottas da 3. dynamisação em oito colheres de agua, uma colher de chá de meia em meia hora, ou uma colher de sopa de hora a hora, de duas em duas horas, etc., segundo o estado da enfermidade o exigir

**SECALE CORNUTUM.**—Em alguns cazos este medicamento é de grande importância, ainda que pouco uzado o seu emprego — os symptomas que indicão a sua applicação são : febre contínua, sêde inextinguível, calor secco e ardente, pulso acelerado, grande agitação, insomnia ; abatimento physico e moral, dôres vagas nas costas e no siero, as quaes tomão um character spasmodico, e muitas vezes são volantes ; delirios, sensibilidade dolorosa no estomago, ventre tenso e doloroso ao menor contacto, cólicas, borborygmos, urinas aquosas e abrasantes.

Administração trez gottas da 5. dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de trez em trez horas.

**SPIGELIA.**—Este medicamento corresponde

vantajosamente a alguns symptomas typhoides, no começo da invasão, os quaes são : fraqueza e abatimento, tristeza e desamino ; cephalalgia intensa, com sensação como se um corpo agudo rompesse o craneo de dentro para fóra ; sabor acido, lingua secca e gretada, repugnancia para os alimentos, sêde excessiva, pressão dolorosa no epigastro, oppressão da respiração, sensação de peso no ventre.

Administração : duas gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de trez em trez horas.

STAPHYSAGRIA.—Alguns cazos de typho gastro-abdominal, tem exigido o emprego d'este medicamento, que tem sido applicado com vantagem ; determina-se a sua applicação pelos seguintes symptomas : dentes pardos por uma camada mucosa que os cobre ; gengivas pallidas, sangrentas, inchadas e dolorosas, fraqueza de memoria, indifferença, vertigens com cephalalgia pungente, plenitude de estomago, com calor, picadas, frequentes bocejamentos e vomitos, tensão dos hypocondrios com oppressão da respiração, pressão, peso, crescimento ou duresa do ventre, diarrhea abundante, amarellada com dôres, suores com cheiro cadaveroso, movimentos febrís que mais se pronuncião pela manhã e á tarde.

Administração : quatro gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas.

STRAMONIUM.—A sua applicação é essen-

cialmente indicada nos typhos cerebraes, ou n aquelles em que se desenvolvem symptomas de affecção do cerebro; emprega-se havendo delirio com agitação, ou mesmo accessos de loucura, choros, cantos, e danças, somno comatoso, ou completa insomniã; as urinas e dejecções diminuem, ou faltão de todo; febre com intermittencias de calor e frio; o enfermo não tem consciencia do que pratica.

Este medicamento alternado com *Belladona*, ou com *Opium*, tem produzido excellentes resultados.

Administração: trez gottas da 3.ª dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de trez em trez horas.

SULFUR.—Este medicamento é indicado quando ha côres pallidas, olhos ternos, erupção nos labios, ardor e seccura na boca; dejecções aquosas, mais copiosas durante a noite; losse secca, mais pronunciada á tarde; dôres pungentes no peito com oppressão, insomniã, somno inquieto e agitado, calor secco da pelle, pulso lento.

Tem sido applicado com promptos e felizes resultados, depois de *Bryonia*, *Phosphoricum acidum*, e *Rhus*, e mesmo em cazos em que estes medicamentos nada tinham produzido.

Em alguns cazos alternado com o *Antimonium*, o *Arsenicum*, e o *Mercurius vivus*, tem produzido bons effeitos.

Administração: quatro gottas da 3.ª ou 5.ª dynamisação (conforme o cazo exigir), em seis

colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas.

**TARTARUS EMETICUS.**—Convém no typho pulmonar, havendo somno lethargico, com ameaças de paralytia de pulmões.

Algumas vezes tem sido alternado vantajosamente com o *Naphta nitri*.

Administração : trez gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas.

**VALERIANA.**—E' conveniente este medicamento, nos cazos em que durante a marcha do typho, se apresentam accidentes spasmodicos, respiração difficil, convulsões, frio glacial, sobrexcitação, e sobre tudo, se estes symptomas caracterisão a existencia da affecção da medulla dorsal.

Alternado com a *Belladona*, ou a *Nux vomica*, tem produzido bons rezultados.

Administração : quatro gottas da 3.<sup>a</sup> dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de chá de hora a hora, ou de duas em duas horas (segundo exigir a enfermidade) até diminuir e cessar este incidente.

**VERATRUM ALBUM.**—E' de grande effi-  
cacia, quando a molestia começa por vomitos e dejeccões aquosas, suores frios, e frio glacial ; o pulso pouco sensivel, as manchas (petechias), parciaes ou geraes, o ventre extremamente doloroso e tympanico.—Quando ao cortejo dos symptomas indicados, as dejeccões são involuntarias, é igualmente indicado.—Tambem é con-

veniente nos typhos abdominaes, ou gastro-abdominaes, quando ha vertigens como se tudo andasse á roda ; suor frio na cabeça ; olhos amortecidos, com pupillas muito dilatadas, ou muito contrahidas ; rosto pallido, macilento, hipocratico, frio, com nariz afilado ; boca secca, lingua secca e denegrada ; falta de appetite e gosto putrido na boca ; nauseas e vomitos violentos de materias esverdiadas, pretas, ou brancas soluços, ventre summamente doloroso, tenso, duro, tympanico, ou abatido e doloroso ; violenta diarrhea de materias denegradas, esverdiadas, pardas, ou brancas ; urinas carregadas e sedimentosas ; prostração physica.

Muitas vezes convém alternar-se este medicamento com *Arsenicum*, *Carbo vegetabilis*, ou *Rhus*, conforme as circumstancias.

Em alguns cazos, empregado alternadamente com o *Perianthopodus*, tem produzido bom effeito.

Administração : trez gottas da 3. dynamisação em seis colheres de agua, nma colher de chá de hora a hora, ou de duas em duas horas, conforme houver necessidade segundo o estado da enfermidade.

**ZINCUM METALLICUM.**—E' applicavel no typho cerebral, quando ha ameaça de paralytia de cerebro e do systema nervoso em geral somnolencia, perda de conhecimento, dilatação das pupillas, frio das extremidades.

Depois de *Belladonna*, e alternado com o *Opium*, tem este medicamento produzido grandes resultados.

Administração : quatro gottas da 3.<sup>a</sup> dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de chá de hora a hora, de duas em duas horas, ou mesmo de meia em meia hora, segundo a gravidade do caso.

---

## VII

### **Das enfermidades sobrevientes ás affecções typhoides e seu tratamento.—Cuidados hygienicos.**

Diversos estados morbidos presistem, ou se desenvolvem depois da cura das affecções typhoides, que reclamão um tratamento especial.

Contão-se como mais vulgares as hemorragias petechiaes subcutaneas ; a contusão ou ulceração da pelle das costas, e sobre tudo do sacro em consequencia do decubitus (posição de costas) ; as parotitis, a surdez, os furuncullos, os abcessos metasticos, a milliar, uma erupção analoga á sarna, a diarrhea, a tosse com expectoração ou sem ella, os suores nocturnos, o oedema das extremidades inferiores, e finalmente a phthisica mesenterica, ou abdominal.

Trataremos d'estas molestias, e dos meios curativos que lhe são applicaveis.

### **Hemorrhagias subcutaneas.**

Reconhece-se a sua existencia por pequenas manchas rubras em differentes partes do corpo, manchas que quasi sempre são arredondadas, embora algumas vezes tenham outras formas; são ellas devidas á roptura dos capillares congestionados, distendidos e nos quaes ha mais accumulacão de sangue do que a devida á circulação, obrigando estes tenuissimos canaes a romperem-se.

Geralmente é desnecessario administrar medicamentos contra estes derramamentos sanguineos cellulares, por que elles se dissipão por si mesmos, sob a influencia de um bom regimen hygienico, que conduz o restabelecimento das forças.

Porém nos cazos em que a resorpcão (desapparecimento d'estas manchas), se opere lentamente pôde-se então activar pelo emprego da *Arnica*.

Administração quatro gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas.

### **Contuzões e ulcerações.**

A contuzão é uma lezão produzida nos tecidos pela pancada, ou friccionamento de qualquer corpo sobre a pelle, sem produzir lezão de continuidade. No caso de que tratamos, a contuzão é produzida em consequencia de estar

deitado muito tempo, pelo friccionamento do corpo na propria cama.

Este friccionamento contínuo, produz nas partes mais salientes do corpo, a mortificação dos tecidos, de que rezulta uma infiltração ou derramamento de sangue, que se manifesta por manchas vermelhas ou arrochadas, acompanhadas de dôr mais ou menos intensa, e a que, conforme a profundidade dos tecidos interessados, segue-se o entorpecimento, a insensibilidade e a inflamação.

Segundo estes phenomenos são mais ou menos intensos, pôdem determinar a resorção do sangue infiltrado ou derrancado, ou então a desorganisação immediata dos tecidos, de que se formão as ulceras, que se tornão mais ou menos profundas e a que se segue muitas vezes a gangrena e a morte.

Nas contusões simples, sem inflamação, é sufficiente o emprego da *Arnica*, externamente.

Administração : dez até vinte gottas de tintura mãe, em oito onças de agua, para applicar em pannos molhados.

Se a contusão tem chegado ao estado de inflamação, applique-se ainda a *Arnica*, externamente como acima fica dito, e internamente dê-se *Belladona*.

A *Belladona*, alternada com *Helianthus annuus*, tem produzido promptos e excellentes resultados.

Administração : seis gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação em dez colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas.



Se chegarem a apparecer ulceras feridas applique-se internamente *Sulfur*, e externamente *Erithroxilon*.

Administração : *Sulfur*, 5. dynamisação, quatro gottas, em oito colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas.—*Erithroxilon*, tintura mãe, doze a vinte gottas, em seis onças de agua, para lavar as ulceras, e applicar sobre ellas, fios de linho embebidos n'esta solução.

Se a ulcera fôr profunda e que chegue aos ossos, applique-se *Silicia*.

Administração : quatro gottas da 5. dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas.

Se houver desenvolvimento de gangrena, são indicados o *Arsenicum*, o *Carbo vegetabilis*, e a *China*. Estes medicamentos applicão-se cada um em separado, ou alternados, sendo o *Arsenicum*, e o *Carbo*, ou o *Carbo* e a *China*, segundo exigir o caso.

Administração : seis gottas em 3.<sup>o</sup> ou 5. dynamisação, em oito colheres de agua, uma colher de duas em duas, ou de trez em trez horas.

### **Parotitis.**

A parotida é a mais consideravel das glandulas salivares ; está situada em baixo da orelha, occupando a parte que fica entre a borda posterior do queixo inferior e parte inferior da orelha.

A inflamação que sobrevem a esta glandula, chama-se parotitis. Para esta enfermidade applica-se *Belladonna*, ou *Calcareo carbonica*, só ou alternados, como melhor convier.

Administração : trez gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de trez em trez horas.

### **Surdez.**

Muitas vezes no fim do tratamento da affecção typhoide resta ao doente uma surdez pertinaz, que chega a durar muito tempo.

Se houver inflamação no conducto auditivo, com dôres, dê-se *Belladonna*.

Se a inflamação fôr sem dôres, applique-se *Lycopodium* ou *Pulsatilla*.

Havendo supuração (purgação), pelo ouvido, applique-se *Mercurius vivus*, *Sulfur*, ou *Hepar Sulfuris*.

Qualquer d'estes medicamentos, tanto no segundo como no terceiro cazo, convindo, podem-se alternar.

Administração : trez gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas.

### **Furunculos.**

Consiste esta molestia em pequenos tumores a que vulgarmente se chamão—leicencos ou cabeças de prégo—e que apparecem na convalescença das affecções typhoides.

Para fazer desaparecer este incommodo é sufficiente a *Belladonna*, alternada segundo os cazos com *Lycopodium*, *Silicia*, ou *Sulfur*.

Administração : trez gottas em oito colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas.

### **Abcessos.**

Esta enfermidade que muitas vezes se desenvolve depois do typho, consiste em uma reunião de pús (materia) que se fórma em qualquer parte do corpo, resultado sempre de uma inflamação, e que é conhecida vulgarmente pelo nome de—apostema. N'este cazo, a *Belladonna*, o *Bruscus*, o *Hepar sulphuris*, e a *Stemodia camphorata*, são os medicamentos mais applicaveis, cada um em separado, ou alternados, como melhor convier

Administração : quatro gottas da 3. ou da 5. dynamisação, em seis colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas.

### **Milliar.**

E' caracterisada esta molestia por pequenos botões vermelhos do tamanho de pequenos grãos de milho, de onde lhe vem o nome.

Para combater este incommodo é sufficiente *Belladonna*, ou *Rhus*, ou *Sulfur* sós ou alternados, segundo convenha.

Administração quatro gottas da 5. dyna-

misação em seis colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas.

### **Erupções.**

Além da erupção acima descripta, apparece ainda outra semelhante á sarna, e que se manifesta por uma só vez, ou por camadas. N'este cazo são applicaveis, *Sulfur*, e *Mercurius vivus*, alternados, ou *Lycopodium* e *Nitri acidum*, tambem alternados; e do mesmo modo, *Pedilanthus*, *Causticum*, *Convolvulus operculatum* e *Croton cordatum*.

As circumstancias da molestia e a sua rebeldia, é que devem indicar a applicação de qualquer d'estes medicamentos.

Administração : trez gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas.

### **Diarrhéas.**

A diarrhea persistente que sobrevem depois de uma constipação de ventre, reclama o emprego da *China*, do *Arsenicum*, do *Ferrum metallicum*, e da *Luhea grandiflora*; se fôr em criança que se der o cazo, é conveniente a applicação do *Rheum*, sómente ou alternado com a *Luhea grandiflora*.

Administração : para adultos, quatro gottas da 5.<sup>a</sup> dynamisação em oito colheres de agua, uma colher de trez em trez horas; para crian-

ças, uma gotta em trez colheres de agua, uma colher de chá de trez em trez horas.

### **Tosse.**

A tosse persistente acompanhada ou não de expectoração, cede ordinariamente ao emprego da *Ipecacuanha*, do *Sulfur*, do *Jonidium parviflorum*, e do *Limax*.

Administração : quatro gottas da 5.ª dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas.

### **Suores.**

Quando apparecem suores nocturnos debilitantes, convém o emprego do *Sulfur*, *Phosphorus*, *Sambucus*, e *Sepia*.

Administração : quatro gottas da 5.ª dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de seis em seis horas.

### **Edema.**

Esta molestia é a inchação dos pés e pernas, que apparece depois de quasi todas as affecções typhoides. Os medicamentos convenientes para esta molestia, são *China*, *Ferrum metallicum*, *Arsenicum*, *Boerrhavia*, *Cassia sérica*, e *Drymis granatensis*.

Administração : quatro gottas da 5.ª dynamisação em seis colheres de agua, uma colher de trez em trez horas.

### **Phthisica.**

A diarrhea que sobrevem durante a convalescença, depois de uma constipação de ventre obstinada, quasi sempre é de máu agouro, e ordinariamente indica o desenvolvimento de uma phthisica intestinal.

Os doentes que soffrem esta temivel affecção, queixão-se de cólicas periodicas, sensação de queimadura no ventre, sobre tudo no tracto do colon transverso. Ha bom appetite; lingua limpa de um vermelho carregado; ventre molle e raras vezes tympanoso; comprimindo-se levemente com a mão sobre a região do cœcum, percebe-se um ruido como de um liquido que se agita, e o doente soffre uma dôr viva; ha borborygmos e gargalejamento no ventre, sobre tudo de noite, similhando o despejar de uma garrafa.

No começo da molestia, a diarrhea só se manifesta de noite, mas depois apparece tambem de dia, e por ultimo torna-se frequente.

As dejecções em principio são de um pardo claro, depois notão-se strias de sangue, e finalmente são compostas de materias purulentas, misturadas de sangue denegrado e fetido; urinas raras vermelhas e turvas; febre com accesos de tarde; e finalmente suores debilitantes com emagrecimento excessivo, a que se segue a morte.

Os medicamentos indicados para este estado, e que muitas vezes applicados opportuna-

mente, dão bom resultado, são os seguintes.

No desenvolvimento da diarreia, convém empregar-se conforme as circunstancias, *Arsenicum album*, *Arsenicum metallicum*, *China*, *Luhéa grandiflora*, *Calcareo carbonica*, *Ferrum metallicum*, *Cuscuta umbellata*, e o *Sulfur*.

Estes medicamentos, quando convenhão alternar-se, será do modo seguinte: *Arsenicum album* com o *Ferrum*, ou a *China*; *Arsenicum metallicum* com a *Luhéa*, ou a *Cuscuta*; *Calcareo carbonica* com o *Sulfur* ou a *Luhéa*.

Administração: quatro gottas da 5.<sup>a</sup> diluição em seis colheres de agua, uma colher de quatro em quatro horas.

Quando a diarreia se apresentar puriforme, ou sanguinolenta, com existencia de febre são indicados os seguintes medicamentos: *Belladonna*, *Carbo vegetabilis*, *Hepar sulphuris*, *Arsenicum album*, *Elaps corallinus*, *Jatropha curcas*, *Phosphori acidum*, *China*, *Tupychinicus tanninum*, *Veratrum*.

Sendo conveniente alternar estes medicamentos, far-se-há a applicação do modo seguinte: *Belladonna* com *Hepar sulphuris*, ou *Jatropha curcas*, *China* com *Tupychinicus* ou *Carbo vegetabilis*; *Veratrum* com *Arsenicum* ou *Jatropha*.

Administração: quatro gottas da 5.<sup>a</sup> diluição em oito colheres de agua, uma colher de trez em trez horas.

No ultimo periodo, quando se manifestam já suores nocturnos, falta de forças, emagrecimento excessivo e marasmo ainda se pôde

applicar, além dos medicamentos do periodo precedente, mais : *Sepia*, *Sambucus*, *Laurocerasus*, *Kreosotum*, *Mercurius vivus*, *Oleum jecoris morrhuae*, *Iodium*, e *Crotalus cascavella*.

Administração : quatro gottas da 5.<sup>a</sup> ou 9.<sup>a</sup> dynamisação, segundo convier, em trez colheres de agua, uma colher de chá de hora a hora, ou de duas em duas horas, como o estado do enfermo exigir.

### **Cuidados hygienicos.**

Durante o tratamento da affecção typhoide, ou mesmo das enfermidades sobrevientes, a bebida preferivel deve sempre ser agua fresca ; mas se existir a diarrhea, é prudente fazer uzo moderado, enganando a sêde por frequentes gargarejos ou bochexos de agua fria.

Para alimentação, sómente se dará ao doente na força da molestia, caldos de arroz, de franga, e quando o muito permitta-se uma canja fraca de arroz com assucar, ou canja de franga muito fraca.

Só na declinação da molestia, se poderá conceder a sopa de pão, ou de biscoito de trigo, e as carnes de franga, e de pombo.

Na convalescença e quando esta estiver bem estabelecida, é que se poderá conceder o carneiro, a vitella, o vinho, etc., mas tudo gradativamente e com muita prudencia, evitando enchimentos de estomago, ou o abuzo de alimentação.



As fructas são absolutamente prohibidas, por que muitas vezes, ainda mesmo na convalescença, desenvolvem a diarrhea; exceptua-se o limão doce, que o enfermo póde chupar uma ou outra vez, e com muita cautella que não abuze da permissão.

Os enfermos devem ser collocados em camas altas, macias, e com espaço sufficiente para voltarem-se. As camas devem conservar-se aceiadas e enchutas, bem como as roupas que os doentes vestirem; n'estas enfermidades, ainda mais que em outras, o aceio é uma condição essencial da cura.

Quando o enfermo se conserva por muito tempo em uma só posição, para se evitar as contusões e escaras (ulceras de que fallamos) se mudará o doente de posição com toda a brandura; e se apezar d'estas precauções, commencarem apparecer contuzões ou escoriações, dispôr-se-há a cama de fórma que as partes contuzas ou feridas, não supportem a pressão do corpo; para este cazo são muito convenientes os colxões elasticos.

O aposento onde estiver o doente, deve ser arejado sufficientemente, sem com tudo haver uma forte ventilação; o frio ou vento excessivo, bem como o muito calor, igualmente são nocivos.

Não se deve fazer bulha, nem ter questões perto do doente; todas as perturbações de espirito são prejudiciaes.

---



## LISTA

**Dos medicamentos que n' esta obra se  
empregão no tratamento das affecções  
typhoides e suas sobrevientes.**

- |                             |                              |
|-----------------------------|------------------------------|
| 1— <i>Aconitum nap.</i>     | 21— <i>Convolvulus oper.</i> |
| 2— <i>Ammonium carb.</i>    | 22— <i>Croton cord.</i>      |
| 3— <i>Antimonium cr.</i>    | 23— <i>Cuscuta umb.</i>      |
| 4— <i>Arsenicum alb.</i>    | 24— <i>Digitalis.</i>        |
| 5— <i>Arsenicum met.</i>    | 25— <i>Drymis gran.</i>      |
| 6— <i>Arnica mont.</i>      | 26— <i>Dulcamara.</i>        |
| 7— <i>Belladonna atr.</i>   | 27— <i>Ellaps coral.</i>     |
| 8— <i>Bismuthum.</i>        | 28— <i>Erithroxilon sat.</i> |
| 9— <i>Boerrhavia hirs.</i>  | 29— <i>Ferrum met.</i>       |
| 10— <i>Bruscus acul.</i>    | 30— <i>Helleborus nig.</i>   |
| 11— <i>Bryonia alba.</i>    | 31— <i>Hellianthus an.</i>   |
| 12— <i>Calcarea carb.</i>   | 32— <i>Hepar sulph.</i>      |
| 13— <i>Camphora.</i>        | 33— <i>Hyosciamus nig.</i>   |
| 14— <i>Carbo veget.</i>     | 34— <i>Ignatia am.</i>       |
| 15— <i>Cassia serica.</i>   | 35— <i>Ipecacuanha.</i>      |
| 16— <i>Causticum.</i>       | 36— <i>Jatropha curc.</i>    |
| 17— <i>Chamomilla vulg.</i> | 37— <i>Jonidium parv.</i>    |
| 18— <i>China off.</i>       | 38— <i>Kreosotum.</i>        |
| 19— <i>Cina.</i>            | 39— <i>Lachesis trig.</i>    |
| 20— <i>Cocculus.</i>        | 40— <i>Limas.</i>            |

- |                                 |                              |
|---------------------------------|------------------------------|
| 41— <i>Luhéa gr.</i>            | 58— <i>Pulsatilla nig.</i>   |
| 42— <i>Lycopodium.</i>          | 59— <i>Rheum.</i>            |
| 43— <i>Magnesia mur.</i>        | 60— <i>Rhus tox.</i>         |
| 44— <i>Mercurius dulc.</i>      | 61— <i>Sambucus nig.</i>     |
| 45— <i>Mercurius solub.</i>     | 62— <i>Secale corn.</i>      |
| 46— <i>Mercurius viv.</i>       | 63— <i>Sepia.</i>            |
| 47— <i>Moschus.</i>             | 64— <i>Silicia.</i>          |
| 48— <i>Muriatis acid.</i>       | 65— <i>Spigelia.</i>         |
| 49— <i>Naphtha nitri.</i>       | 66— <i>Staphysagria.</i>     |
| 50— <i>Nux vomica.</i>          | 67— <i>Stemodia camph.</i>   |
| 51— <i>Opium.</i>               | 68— <i>Stramonium.</i>       |
| 52— <i>Pedilanthus thyt.</i>    | 69— <i>Sulfur.</i>           |
| 53— <i>Perianthopodus spel.</i> | 70— <i>Tapychinicus tan.</i> |
| 54— <i>Phosphorus.</i>          | 71— <i>Tartarus em.</i>      |
| 55— <i>Phosphori acid.</i>      | 72— <i>Valeriana of.</i>     |
| 56— <i>Plumeria cæl.</i>        | 73— <i>Veratrum alb.</i>     |
| 57— <i>Polygonum hydr.</i>      | 74— <i>Zincum met.</i>       |

## NOTAS

### NOTA 1.

#### *Dos tónicos.*

Na medicina allopathica dá-se o nome (ou epitheto) de tónico a certos medicamentos a que se attribue a faculdade de excitar lentamente e por grãos insensíveis, a acção organica dos diversos systemas da economia animal, e de augmentar sua força de uma maneira duravel.

Mas como encontrar na analyse d'estas drogas e na sua indicação, o tão preconizado racionalismo da velha medicina official!

Analysando o que se deve entender por tonificar, ou dar força ao organismo; deparamos com uma operação puramente physiologica, a qual está toda no dominio da hygiene; nem se pódo comprehender uma medicação que se chame tónica, estimulante ou fortificante, por que as drogas que por excellencia se chamão tónicos, são remedios que se applicão no curativo de differentes molestias; mas estas applicações são originarias da falsa apreciação de certas substancias em que se suppõem virtudes extraordinarias que ellas não contém.

O ferro, a quina e os amargos, provocão no estado normal, uma especie de phlogose, uma excitação geral; d'essa acção, conclue a velha medicina, que estas substancias são proprias a produzir uma reacção no individuo já morbificamente enfraquecido.

É um raciocinio errado, por que tal excitação em nada augmenta as forças do individuo que tem robustez de saude, e no enferm., o seu emprego

importa a perturbação para a molestia, o que a torna simplesmente uma applicação viciosa.

Allega-se que a quina, o tannino, e os aromaticos, são antisepticos que realmente exercem uma acção favoravel sobre a conservação da vida; na verdade que assim é quando se applicão estas substancias sobre as carnes ameaçadas da gangrena, por que então ellas pôdem retardar ou prevenir o seu desenvolvimento por um certo gráo de reacção.

Mas n'esse cazo o ferro em brasa, ou mesmo o sal commum dão os mesmos rezultados.

E como é possivel pensar que estas substancias tomadas internamente, e desnaturadas pelos aparelhos digestivo e circulatorio, possam conservar as propriedades que ellas contém (exceptuando o ferro), e que só lhe provém de sua constituição physica e chimica?

As experiencias clinicas tem dado um desmentido a estas opiniões, e as febres adynamicas, proseguem inalteraveis em seu funesto progresso, mesmo sob a acção dos amargos, e dos excitantes diffusivos.

Depois que a doutrina de Broussais, perdeu parte da sua preponderancia, a eschola allopathica, tem voltado em maior escala ao abuso dos pretendidos tonicos, procurando na excitação passageira e engauadora que elles produzem, um remedio á depressão real que occasionão as emissões sanguineas.

A tonificação é uma propriedade que pertence a todos os agentes therapeuticos, em certas e determinadas circumstancias; a substancia que enfraquece em um cazo, fortifica em outro.

Não ha substancias essencialmente tonicas, que como taes se devão empregar no tratamento das enfermidades; assim como não ha drogas frias ou quentes, como o vulgo julga.

Estas qualidades não são inherentes de algum

agente therapeutico; e se quizer-se estabelecer um juizo fixo a este respeito, so poderá ser que, as substancias medicamentosas bem indicadas, segundo as circumstancias, pôdem ser fortificantes ou debilitantes.

Quanto ao ponto do vista da indicaçào tonica da medicina allopathica, seria melhor que, em razào da sua acção sobre o organismo enfermo lhe chamassem medicação debilitante.

## NOTA 2.

### *Racionalismo allopathico*

Não ha sciencia humana que até ao presente tenha sido mais civada de erros e prejuizos, do que a velha medicina tão impropriamente denominada racional.

E' esta a nossa opinião, e por muitas vezes a temos expendido pela imprensa; opinião que é baseada na de distinctos autores allopathas, que tratárão da velha medicina, antes e depois da existencia da homœopathia.

Pensamos com o professor Rostan, que assim se explica sobre a medicina.

„ Não ha sciencia humana, que tenha sido o  
„ ainda seja mais infectada de prejuizos do que a  
„ materia medica.

„ Cada denominação de classe de medicamentos,  
„ cada formula mesmo, é absolutamente fallando,  
„ um erro. Um formulario nos indica poções loochs,  
„ hydragogos, emenagogos, resolutivos, etc., quando  
„ um outro nos mesmos cazos, indica laxativos, su-  
„ doriferos, balsamos, etc., sem que haja uma razão  
„ convincente para tão absurdas applicações, so pro-  
„ prias da ignorancia medica de remotos tempos. „

Pensamos com o professor Fodéra, membro da Academia de medicina que na sua—*Historia das doutrinas medicas*—diz :

“ Tudo o que se chama pratica medica, não  
,, é mais que uma mistura dos restos de todos os  
,, velhos systemas, de factos mal vistos e mal obser-  
,, vados, de rotinas transmittidas por nossos ante-  
,, passados. ,,

Pensamos com o professor Louis, quando disse em plena Academia :

“ Confesso que o estudo dos methodos curati-  
,, vos, nos hospitaes, por mais de vinte annos, só  
,, me tem dado em rezultado o conhecimento de que  
,, a maior parte d’esses methodos são deploraveis em  
,, sua acção e resultados. ,,

Pensamos com o professor Calvi, da Faculdade de Paris quando no jornal—*França medica e pharmaceutica*—disse :

“ Ha longo tempo que na medicina não existe  
,, principio, nem fé, nem lei. Construimos uma  
,, torre de Babel, ou mesmo nem isso fazemos, por  
,, que nada construimos. ,,

Pensamos com o illustre Bichat, quando tratando da materia medica, diz na sua—*Anatomia geral* :

“ De todas as sciencias, a medicina é aquella  
,, onde se pintão melhor as transviações do espirito  
,, humano. Nem é mesmo uma sciencia... é  
,, apenas a reunião informe de ideias inexactas,  
,, de meios illusorios, de formulas bizarramente con-  
,, cebidas e enphaticamente reunidas. Diz-se que a  
,, pratica da medicina é desanimadora ; eu digo mais,  
,, ella é repugnante para o homem de razão escla-  
,, recida que busca os principios em que se funda,  
,, na maior parte das materias medicas. ,,

Pensamos ainda com Broussais, esse grande vulto da eschola allopathica, quando dizia :



“ Não ha uma só theoria medica que seja se-  
,, veramente fundada, ou deduzida de facts bem  
,, observados; e por essa razão as doutrinas allopa-  
,, thicas, geralmente adoptadas, são uma mistura  
,, informe de todas as que tem reinado desde o berço  
,, da medicina, as quaes formão um caos, onde  
,, difficilmente se pôde descobrir o elemento da  
,, verdade ,,

Depois de tal condemnação pronounciada contra a allopathia, pelos proprios principes d'aquella sciencia, por authoridades de tanta monta que a ellas se curvão as modernas intelligencias da allopathia, qualquer coisa que pretendessemos acrescentar seria superfluo, toda a critica que fizessemos seria pallida e sem reflexo, e por isso deixamos aos leitores julgar pelo que tem dito esses autores, qual é o racionalismo allopatha de que tanto se pavonêa a actual medicina das Academias allopathicas.

### NOTA 3.ª

#### *Derramamento de sangue pela lanceta.*

Quantos lagos navegaveis podião ser formados pelo sangue derramado pela lanceta dos medicos?!

Quantas vidas tem custado a pratica de tão fatal systema?!

Sangue e vida, na linguagem popular, são quasi synonymos; opiniões do medicos distinctos, concordão com a opinião do povo; Bordeu, chama ao sangue —carne liquida; Harvey, diz que o sangue é o primeiro a viver e o ultimo a morrer; Amador, diz que o sangue é o vehiculo de nossa existencia, o thesouro inexbaurivel de nossa força, o precioso germen do vigor e crescimento, o licôr essencialmente organisador e regenerador.

Comparem-se estas opiniões de distinctos médicos allopathas, com a pratica das emissões sanguineas e das sanguesugas, que só nos hospitaes de Paris, por um calculo ali feito, tiravão mais de duzentas mil libras de sangue por anno.

Se a vida é entretida pela nutrição, e se o principal elemento da nutrição é o sangue, não é evidente que em diminuindo a massa enfraqueço o elemento vital, e por consequencia diminue a vida?

Sem contradicção a sangria é um meio de curativo allopathico, bem perigoso; quando não produz a morte immediata, de ordinario occasiona uma longa convalescença, ou produz dezordens na economia, de que jámais se restabelece.

Os allopathas julgão a sangria indispensavel em certos cazos; com a opinião de distinctas sumidades allopathicas, vamos provar o contrario.

“ As congestões, diz Dubois, são devidas a phé-  
,, nomenos essencialmente vitaes, e são independentes  
,, de maior ou menor quantidade de sangue. A prova  
,, d'esta asserção está em que são mais frequentes  
,, as congestões nos individuos debeis, onde a quan-  
,, tidade de sangue é menos consideravel. ,,

O professor Cruveilhier, diz—“ Tenho visto mui-  
,, tos ataques de apoplexia, nos quaes a sangria não  
,, tem a menor influencia; ha mesmo alguns cazos  
,, em que o mal cresce na proporção da sangria. ,,

O celebre Laennec no seu *Tratado de auscul-  
tação*, diz—“ Pela sangria, na pneumonia, obtem-se  
,, quasi sempre a diminuição da febre, da oppres-  
,, são, e da expectoração sanguinolenta, o que faz  
,, crêr aos doentes e aos assistentes, que a convales-  
,, cença vai começar; mas ao fim de um certo tempo  
,, os accidentes retomão uma nova intensidade, e a  
,, mesma coiza tem muitas vezes lugar, cinco ou seis

„ vezes seguidas, depois de outras tantas sangrias. „

Diz o professor Grisolle—“ Os plethoricos devem  
„ recorrer á sangria o menos possivel, porque as  
„ sangrias repetidas tem o inconveniente de acti-  
„ var os principios do sangue, e por consequencia  
„ serem cauza longinqua da plethora. „

O professor Andral, depois de ter analysado o  
sangue em diversas inflamações e em um numero  
consideravel de individuos, onde o elemento infla-  
matorio não diminuiu sob a influencia das emissões  
sanguineas, em uma memoria á Academia, diz:—  
“ Em qualquer molestia inflammatoria, embalde em-  
„ pregareis a sangria, por que a fibrina não di-  
„ minúe. „

Muitas opiniões ainda poderiamos produzir, mas  
julgamos estas sufficientes, por que ellas do mesmo  
modo que as de outros distinctos allopathas, attestão  
que, a sangria não faz desaparecer a cauza da  
congestão; que, a sangria não faz cessar a tenden-  
cia á plethora; que, a sangria não diminue o ele-  
mento inflammatorio.

No entanto, a sangria continua nas mãos de  
muitos medicos, a fazer grande numero de victimas;  
a fatal lanceta em prejuizo da humanidade, vai der-  
ramando mais sangue e produzindo maior numero  
de victimas, que todas as guerras havidas neste  
seculo.

#### NOTA 4.<sup>a</sup>

##### *Theorias allopathicas.*

Como é possivel que os allopathas deixem de  
fazer caprichosas e extravagantes medicações nas fe-  
bres ou em outras enfermidades, se o defeito já lhes

provém das doutrinas que estudarão, do systema que exercem ?

As doutrinas medicas geralmente adoptadas nas escholas allopathicas, não passam de uma mistura de todas as theorias que tem reinado desde as primeiras idades da medicina, razão por que Broussais entendia que a medicina tinha sempre marchado em trévas e confuzão.

Tomaremos para exemplo as theorias sobre a febre typhoide, e as proprias opiniões de distinctos allopathas, nos servirão para provar quanto taes theorias são ridiculas e disparatadas.

Laennec, escrevendo sobre a febre typhoide, diz —“ E’ esta uma das molestias contra as quaes a  
,, arte offerece menos recursos. E’ certo que a me-  
,, dicina não possui meios efficazes com os quaes  
,, possa contar n’esta terrivel affecção ; nem as san-  
,, grias, nem os tonicos, nem os revulsivos, conse-  
,, guem modificar a marcha d’esta febre, que pro-  
,, segue em seu desenvolvimento. ,,

O professor Grisolle, confessa que a therapeutica ordinaria, é tão pobre no tratamento da febre typhoide, que com razão se póde dizer que, é o opprobrio da arte.

Em presença das contradicções da theoria, e da impotencia da pratica, muitos dos mais sabios allopathas, concluirão que a expectação era o melhor tratamento da febre typhoide, e esse foi o methodo que seguirão Sydenham, Baglivi, Bordeu, Laennec, etc., e que ainda hoje é seguido por algumas illustrações da eschola official.

Em quanto um pratico allopatha, ensaia contra a febre typhoide uma multidão de meios differentes e contrarios, preconizados por seus mestres ; outro pratico, a exemplo tambem de seus mestres,

abstem-se do emprego d'esses agentes, faz applicações innocentes e paliativas, puramente expectantes, e cruzando os braços, espera impassivel o resultado da luta de morte, engajada entre o mal e a natureza.

E' por estas razões que Latour, escrevia na *Gazeta dos Hospitales em 1843*, fallando da escola de medicina em Paris—“ Em Paris não ha escola ,, nem ensino; ha apenas um estabelecimento uni- ,, versitario, onde vinte e seis professores vem in- ,, dividualmente impôr suas doutrinas. ,,

### NOTA 5.<sup>a</sup>

#### *Therapeutica allopathica.*

Fallando em máos meios therapeuticos, quere- mos motivar nossa asserção, e para o fazer, tratare- mos de alguns medicamentos que a allopathia chama onorgicos ou heroicos.

O emprego d'esses medicamentos é por tal ma- do perigoso na allopathia, que todos os autores de formularios, tem reconhecido a necessidade de indi- car até que dóze se pôde dar a um enfermo, sem occasionar inconvenientes desgracidos.

Desgraçadamente estas precauções nem sempre são satisfactorias por que se um doente supporte sem muito inconveniente a dóze indicada, um outro com a mesma quantidade sofre graves inconvenientes.

Citaremos ainda o testemunho de notaveis allo- pathas que tratão d'esta materia.

Merat, e de Lens, no *Diccionario de materia medica*, dizem que a noz vomica, applicada mesmo em centigrammas, muitas vezes dá lugar a acci- dentes toxicos de tal natureza, que uma quantidade dupla teria produzido a morte.

Bouchardat, no *Manual de materia medica*, diz que em muitos individuos a digitalis, ainda mesmo em dózes minimas, produz accidentes graves.

O mesmo autor é de opinião que ainda mesmo em dózes diminutas, nos individuos de pouca idade, pôde produzir o envenenamento ; bem como, que a sua administração durante longo tempo, diminue a energia das funcções digestivas, e produz o abatimento das forças phisicas, entorpecendo tambem as faculdades intellectuaes.

Fabre, fallando sobre as applicações do iode, na *Gazeta dos Hospitaes*, diz—“ Temos visto desgracia-  
,, dos enfermos succumbirem ao emprego do iode,  
,, de que se faz tanto abuzo. ,,

Trousseau e Pidoux, fallão dos envenenamentos produzidos pelo sulfato quinino, e citão factos que conhecem em que a loucura, e outras perturbações cerebraes, são devidas a esta droga, além dos accidentes remotos que ella occasiona na economia animal.

Os mesmos autores, tratando do mercurio, condemnão a maneira por que na allopathia é applicado, em que é mais damnoso que util.

Não obstante os juizos d'esses distinctos allopathas, juizos que importão tão tristes confissões, as quaes pôdem ser levadas ao infinito, se analysarem-se todos os escriptos dos grandes mestres da velha medicina, a therapeutica allopathica, ainda tem as mesmas applicações, a que emphaticamente chama—therapeutica racional.

## **NOTA 6.**

### *Das intermittentes.*

As febres intermittentes, nem todas, como é sabido se revestem do mesmo caracter e por essa razão nem todas são susceptiveis de serem curadas pela quina.

No entanto, a maxima parte dos medicos allopathas, pouco se occupão em distinguir as febres que reclamão estes meios, d'aquellas que exigem o emprego de um outro especifico.

Elles administrão os febrifugos, todas as vezes que ha febre, sem outra reflexão. Porém no grande numero de cazos em que a quina não convém, esta substancia desenvolve effeitos toxicos.

Este processo funesto, altera muitas vezes de uma maneira profunda e duravel, constituições até então sãs e vigorosas, e por este modo desenvolve asthenias, hydropesias, splenitis, gastrites chronicas, o engorgitamentos do baixo ventre, quasi sempre incuraveis, e que são o resultado frequente do tratamento das febres intermittentes, pela medicina allopathica.

## **NOTA 7.<sup>a</sup>**

### *Pseudo typho.*

No interior das provincias, e principalmente n'esta provincia de S. Paulo, temos observado uma affecção que se manifesta em qualquer estação e cujos symptomas muito se confundem com o typho abdominal.

Raras vezes temos encontrado esta affecção em

pessoas livres, porém temos tratado muitos cazos em escravos.

Temos convicção que é uma molestia artificial, produzida por substancias deleterias; suppomos mesmo que seja produzida pela *Sagittaria tuberosa*, e pelo *Bufo fuscus*.

Esta intoxicacão e a de outras substancias, é vulgar entre os escravos, que as colhem nos reinos animal e vegetal, e que as ministrão aos seus companheiros e muitas vezes aos proprios senhores, aos administradores e feitores, quasi sempre para satisfazerem uma vingança, algumas vezes por malvadez sómente.

Esta materia é de gravissima importancia, e as toxicacões produzidas pelas substancias que elles empregão, produzem molestias artificiaes, que muitas vezes desorientão os praticos mais habeis.

Os homens da sciencia, tem despresado estudar esta materia, e até mesmo a ridicularisão, só por que o vulgo ignorante lhe dá o nome de *feitico*, sem se lembrarem que é um ramo de toxicologia, digna de importantes e sérios estudos, não só pela sciencia em si mesmo, como tambem para salvar muitas vidas, que são victimas d'esses envenenamentos.

Dos estudos que temos feito sobre este assumpto, temos colhido conhecimentos importantes, de que temos tirado vantagens em muitos tratamentos.

Trataremos d'esta materia em uma obra que breve publicaremos, e para então nos rezervamos a tratar da molestia que apontamos, e que póde ser denominada—*pseudo typho abdominal*—e de outras muitas que tem a mesma cauza.



## NOTAS.

### *Preventivos.*

Já em outros escriptos nesses temos dito quanto achamos ridiculos certos meios preventivos, para as molestias epidemicas, de que tem lançado mão o allopathia.

Acreditamos, até certo ponto nos meios preventivos que são bazeados nas regras hygienicas; porém a hygiene, tanto publica como domestica, não deve ser guardada para as occasioes de epidemias; as autoridades competentes devem velar pela salubridade publica, por que a existencia de medidas hygienicas, é necesearia para prevenir que as epidemias se localizem, ou se demorem no lugar onde tiverem apparecido. Não pôde, porém a hygiene prevenir o apparecimento o desenvolvimento de uma molestia epidemica.

São ridiculas altamente, todas essas medidas extravagantes, occasionadas pelo medo de alguns e pela ignorancia de outros.

Os cordões sanitarios, as chamadas purificações do ar atmospherico, as fumigações, os aromas e outras quejandas extravagancias, não tem valor algum como preservativo; no entanto ali os vemos renovados, cada vez que se temo a aproximação de uma epidemia, o ainda agora ha quem os advoque, apesar da sua mais que demonstrada inutilidade.

A maior extravagancia que temos conhecido neste genero, é o facto de um medico que em 1855, em Nitheroy, por occasião da invasão do cholera-morbus, em uma casa onde falleceu uma senhora, que se suspeitou ter tido o cholera, assentou que livrava o povo por meio da caiação, — nesta hypotes

those caiou tudo quanto lhe cahio á mão, desde as paredes, os moveis, o pianno, até ao caixão da finada, até ao cãozinho fraldiqueiro. tudo foi caiado!

### NOTA 9.<sup>a</sup>

#### *Urinas dos typhoideos.*

Um dos signaes que nos tem guiado na marcha da affecção typhoide, tem sido a urina, porém, em consequencia de cazos de nossa clinica, reconhecemos que algumas vezes as urinas não pôdem fornecer um signal exacto.

Um d'esses cazos, dêo-se em um homem robusto de 30 a 35 annos, que tinha um soffrimento chronico na bexiga; as urinas desde a invazão da molestia são turvas, leitosas, gommosas, e com um sedimento abundante côr de tijolo, e este mesmo character conservarão até á convalescença.

Sendo allopatha, tivemos occasião de vêr em hospitaes militares, no Rio-Grande do Sul, dois enfermos atacados de typho, que tinham a urina turva desde o começo da enfermidade; d'entre elles uns succumbirão, outros restabelecerão-se, sempre com as urinas do mesmo modo; mas fomos informados que estes enfermos tinham soffrido muito de syphilis, e tinham feito resolver bobões, ou cessar gonorrhœas.

Não se devem desprezar estes exemplos, por que pôdem apparecer urinas assim, e formar-se um prognostico errado, se não se attender a causas remotas que possam trazer essa excepção.

---

## NOTA 10.

### *Dos revulsivos.*

Não ha enfermidade de qualquer duração que seja, contra a qual a allopathia deixe de empregar um certo numero de revulsivos; e pôde-se dizer que todo o individuo tratado allopathicamente, que morre sem vezicatorios, morre sem as regras da arte.

Nas affecções mais longas e de maior tenacidade, empregão sempre os medicos da velha medicina, todo o arsenal de sedenhos, moxas, cauterios, emplastros, fricções de tartaro estibiado, de oleo de croton, etc., etc.; em fim. segundo as regras da arte, a allopathia martyrisa o doente de uma maneira atroz e muitas vezes inutil.

Estes meios além de serem tortuosos, estão longe de serem inoffensivos. A multidão de enfermos que succumbem á acção d'estas prescripções medicas, por certo que não se queixão; e o pequeno numero d'aquelles que crêem experimentar melhoras, ou que sobrevivem aos martyrios de uma medicina tormentosa, servem para perpetuar este systema perturbador, cêgo, e barbaro.

O testemunho dos proprios escriptores allopathas é o que melhor se pode dizer contra o uzo de empregar os revulsivos em quasi todes as molestias.

Guersant, diz, no—*Diccionario de medicina*—  
“ Os vesicatorios na nuca, no começo de certas affecções cerebraes, ou applicados no thorax e larynx, nos cazos de laryngite, ou de croup, exasperão muitas vezes todos os symptommas de uma maneira assustadora, principalmente em individuos nervosos. ”

Não citaremos muitas outras opiniões de distin-

ellos medicos da allopathia, e terminaremos sómente com o que diz o professor Trousseau “ Por mais ,, esforços que se empreguem, diz elle, para com o ,, auxilio dos revulsivos suspender o progresso de ,, uma pneumonia, de uma hepate, de uma eru- ,, pção pustulosa da pelle ou das mucosas, *jámais* ,, se conseguirá. ,,

Mas, apesar de todas essas opiniões que a pratica confirma, ainda a allopathia entre os seus agentes mais importantes conta os revulsivos.

#### NOTA 11.<sup>a</sup>

##### *Ensino da medicina nas escolas allopathicas.*

A historia medica, nos serve para testemunhar o facto da divisão de opiniões, que reina em uma só escola allopathica, onde cada professor ensina aos discipulos um systema differente, que ella tem adoptado como verdadeiro. Mas como achar a sciencia verdadeira, a luz da verdade em um tal labyrintho de opiniões encontradas, em um cahos onde tudo se choca com o antagonismo das opiniões descontraidas ?

Se a sciencia serve para nos dirigir na pratica, o que é uma sciencia que guia cada um de seus adeptos, por estradas diversas e muitas vezes oppostas ?

Admitta-se porém que entre todas essas doutrinas medicas, se ache uma boa : mas como conhecê-la ?

Seria preciso estudar todas, e todas experimentar ; mas dez existencias de homem robusto, juntas umas a outras, ainda seriam bastantes para supportar esse trabalho de Hercules ? Certamente que não.

Dêmos mesmo que podesse existir uma doutrina

medica allopathica, e que ella fosse aceita universalmente; mas essa doutrina quando apparecesse, nullificaria todo o ensino seguido nas escholas até ao presente, e collocaria em falsa posição os allopathas actuaes, vindo mais uma vez provar-lhes que toda a sua sciencia é banal, futil e erronea.

O que seria então da sciencia d'esses medicos que desouvolvendo as honitas theorias escholasticas, na pratica bem pouco se inquietão da acção esperada pela sua reunião de drogas em uma só formula, nem pelas altas dózes de que fazem uso?

A allopathia inspira tão pouca confiança aos seus adeptos, que para combaterem uma enfermidade dirigem a cada symptoma um medicamento, e assim em uma só formula reúnem quatro, seis, ou mais substancias, segundo a imaginação lhe suggerer, não se esquecendo ainda de juntar a estas prescripções a sangria, as bixas, as ventosas, ou os causticos.

Sob a fórma de poções, electuarios, pilulas, etc. elles atirão as suas prescripções ao corpo humano, como uma bomba que deve rebentar e dirigir cada um do seus estilhaços a tocar os pontos onde a que elles querem atacar.

É a estes meios de curar, a esta agglomeração de opiniões e methodos contrarios, em não as escholas allopathicas—medicina racional!

Todos os symptomas, por mais complicados que sejam, formão uma parte constituinte da enfermidade, e é contrario á natureza e á razão, querer assim decompôr uma entidade, em que a reunião das diferentes partes, lhe imprime um character individual que lhe é proprio.

Se a sangria overka as forças da natureza, o lhe torna mais difficéis os esforços salutaes indispensaveis á cura da doença, as dózes enormes de

medicamentos chamados heroicos e as receitas compostas d'essas drogas em grande quantidade, além de exaurirem as forças, complicão ainda a molestia com os symptomas especiaes de cada substancia, e muitas vezes produzem verdadeiros envenenamentos, ou quando nada, molestias medicamentosas creadas pela acção das drogas, applicadas para curar a enfermidade primitiva.

E assim que muitos doentes escapando á molestia a que temião succumbir, vem a morrer da cura; não pela incapacidade do medico, mas pela desordem e defeitos da allopathia.

Sobre as molestias medicamentosas, citarémos alguns exemplos tirados dos escriptos de medicos allopathas, que conscienciosamente tratárão d'esse assumpto.

O barão Portal, no seu *Tratado de anatomia pathologica*; e Gianini, no *Tratado de febres*, citão a perfuração das membranas do estomago, o cancro e scirrho do pyloro, devidos ao abuso de aguas mineraes, e dos acidos sulphurico e muriatico, administrados pela allopathia.

Lieutaud, no seu *Tratado pathologico*, conta mais de seiscentas observações de lesões mortaes do estomago, e dos intestinos, devidas aos medicamentos violentos, aos emeticos, aos purgantes, e ás substancias venenosas que, em altas dózes, para a cura das molestias prescreve a allopathia.

Nas analyses medicas de Peschier, medico de Genebra, vê-se que Laennec, no tratamento da pneumonia, administrava até seis grãos de emetico; que Rasori, no tratamento da mesma molestia, eleva a dóze de vinte e quatro grãos, até oitava e meia e mais por dia; que Borda e outros medicos, tem elevado a dóze de agua de louro-cerejo, até 200 gottas

por dia ; que outros allopathas, tem administrado até 36 grãos de calomelanos, até 30 grãos de g. mma. gutt. até 40 grãos de bismuthum, até 20 grãos de arseniato de potassa, até 24 grãos de óxido rubro de mercúrio, até 40 grãos de kerras mineral e de digitalis, e outras prescripções de igual natureza com que envenenam a mísera humanidade, e que é aprovado e ensinado pelas escolas allopathicas.

## NOTA 12.

### *Dos purgantes e vomitorios.*

E' um grande erro empregarem-se purgantes para o tratamento das febres typhoides. Felizmente hoje os medicos não creem que o corpo contenha humores viciados, capazes de produzir as molestias. A physiologia tem ensinado que as secreções anormaes do interior do corpo são os effeitos, os symptomas de um principio morbido, e não as causas das molestias. Mas o vulgo ainda acredita que existe no sangue, nas vias digestivas, etc., uma materia impura, origem da maior parte de nossas enfermidades.

E' d'esta supposição que vem o julgarem-se precizos os depurativos, os vomitorios, os purgantes, destinados a depurar o sangue, a evacuar a bilis, a expulsar os humores.

Mas o vulgo não sabe que um vomitorio, ou um purgante, irritão o estomago, os intestinos, e provocão secreções abundantes, do mesmo modo que o tabaco, cahindo nos olhos, os irrita e provoca as lagrimas.

A prova que as materias evacuadas depois do emprego de um purgante, por um individuo doente

não são a cauza da molestia, é que o mesmo purgante, produziria iguaes resultados em uma pessoa de perfeita saude.

Como já temos feito, com as proprias opiniões de allopathas, mostraremos o absurdo dos purgantes e vomitorios, applicados pela allopathia.

Dizem Prousseau e Tidoux—“ A ideia de sa-  
,, burras persistentes, é absurda physiologicamente  
,, fallando; e se, nos intervallos de uma refeição,  
,, a membrana mucosa gastrica, secreta alguns sucos  
,, viciosos, uma boa refeição seria o melhor remedio. ,,

Diz o professor Chomel—“ Os vomitos repetidos  
,, produzem a debilidade, ou mesmo a inflamação  
,, do estomago; os purgantes produzem a inflamação  
,, dos intestinos. ,,

Diz o professor Tardieu—“ Não se devem pres-  
,, crever os purgantes drasticos, que como o tartaro  
,, e o colchico, pódem determinar evacuações violen-  
,, tas, verdadeiramente cholericiformes, que se não  
,, pódem mais suspender, o que muitas vezes são  
,, seguidas da morte.

Dizem Merat e Lens, no *Diccionario de materia medica*—“ E' sobretudo depois do abuzo dos pur-  
,, gantes fortes ou drasticos, que sobrevem graves  
,, accidentes; tem-se visto peritonites, caimbras, con-  
,, vulsões, fluxos de sangue, etc., rezultar do seu  
,, emprego; alguns autores dão a paralysia dos in-  
,, testinos, como a consequencia do uzo dos pur-  
,, gantes. ,,

Trousseau e Pidoux, ainda affirmão que os vomitos determinão muitas vezes violentas inflamações da membrana mucosa gastro-intestinal, e as peritonites; que os esforços do vomito pódem dar lugar a uma rotura do estomago, a uma lezão do diaphragma, a hernias, e a hemorrhagias; mas que de to-



dos os accidentes o mais grave e mais singular é a coagulação do sangue nos vasos arteriaes, em consequencia de uma syncope muito prolongada, ou de um collapso muito consideravel.

A propria Academia de Medicina, em França, diz em um dos seus *Bolletins*—“ Ha pessoas que não ,, pódem supportar as fracas dózes de um emetico, ,, sem soffrerem accidentes mais ou menos assustados, taes como caimbras, convulsões, e dores ,, terriveis no estomago. ,,

Estas apreciações dos mestres da allopathia, sobre os purgantes e vomitorios, fallão mais alto e tem mais força, do que tudo o que nós poderíamos dizer sobre a medicina dos evacuantes, que longe de destruir as molestias contra as quaes se emprega, produz novas e mais graves enfermidades.

Depois d'essas condemnações, tão tristemente eloquentes, serão superfluos nossos commentarios; deixamos, pois, ao leitor reflectir e tirar as conclusões, sobre o emprego dos purgantes e vomitorios de que a allopathia faz tanto uzo, e de que o vulgo abuza.

F I M



# INDICE

Ao LEITOR	v
I— <i>Natureza da Febre em geral</i>	1
II— <i>Natureza da Febre typhoide</i>	14
III— <i>Cauzas da Febre typhoide e circumstancias que favorecem o seu desenvolvimento</i>	23
IV— <i>Das lezões dos tecidos e das funcções</i>	28
V— <i>Descripção da invasão e desenvolvimento da Febre typhoide</i>	44
VI— <i>Tratamento da Febre typhoide</i>	49
VII— <i>Das enfermidades sobrevientes ás affecções typhoides e seu tratamento—Cuidados hygienicos</i>	78
<i>Hemorrhagias subcutaneas</i>	79
<i>Contuzões e ulcerações</i>	„
<i>Parotitis</i>	81
<i>Surdez</i>	82
<i>Furunculos</i>	„
<i>Abcessos</i>	83
<i>Milliar</i>	„
<i>Erupções</i>	84
<i>Diarrheas</i>	„

<i>Tosse</i>	85
<i>Suores</i>	„
<i>OEdema</i>	„
<i>Phthisica</i>	86
<i>Cuidados hygienicòs</i>	88
<i>Lista dos medicamentos que n'esta obra se empregão nas affecções typhoydes e suas sobreviventes</i>	91

**Notas.**

<i>Nota—1.<sup>a</sup>—Dos tónicos</i>	93
<i>Nota—2.<sup>a</sup>—Racionalismo allopathico</i>	95
<i>Nota—3.<sup>a</sup>—Derramamento de sangue pela lanceta</i>	97
<i>Nota—4.<sup>a</sup>—Theorias allopathicas</i>	99
<i>Nota—5.<sup>a</sup>—Therapeutica allopathica</i>	101
<i>Nota—6.—Das intermittentes</i>	103
<i>Nota—7.<sup>a</sup>—Pseudo typho</i>	„
<i>Nota—8.<sup>a</sup>—Preventivos</i>	105
<i>Nota—9.<sup>a</sup>—Urinas dos typhoideos</i>	106
<i>Nota--10.<sup>a</sup>—Dos revulsivos</i>	107
<i>Nota--11.<sup>a</sup>—Ensino da medicina nas escholas allopathicas</i>	108
<i>Nota--12.<sup>a</sup>—Dos purgantes e vomitorios</i>	111





**INVENTÁRIO**  
**1985/1986**







## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).